



Ensino e Pesquisa no Curso de Letras

26 e 27 de outubro de 2010

Universidade Estadual de Santa Cruz

Ilhéus, Bahia

**PROGRAMAÇÃO GERAL
SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
CADERNO DE RESUMOS**

CRÉDITOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eduardo Lopes Piris (Coordenador)

Cesário Alvim Pereira Filho

Cristiano Augusto da Silva Jutgla

Guilherme Albagli de Almeida

Sandra Carneiro de Oliveira

COMITÊ CIENTÍFICO

Cristiano Augusto da Silva Jutgla

Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas

Eliuse Sousa Silva

Gessilene Silveira Kanthack

Inara de Oliveira Rodrigues

Laura de Almeida

Ludmila Scarano Coimbra

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro

Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes

Reheniglei Araújo Rehem

Rodrigo Camargo Aragão

Sylvia Maria Campos Teixeira

CRIAÇÃO DO LOGOTIPO "III SEPEXLE"

Rodrigo dos Santos Matos (Aluno do curso de LEA)

EQUIPE DE MONITORES

Adailma de Santana Leite
Adeildes Alves Del'Rei
Alessandra Santana do Rosário
Ana Márcia Góes Eustaquio
Ana Paula Santos Lima
Ananda dos Santos Moreira
Bianca Magalhães Wolff
Camilla Nobre Santana
Cecília Souza Santos Sobrinho
Darling Moreira do Nascimento
Ellen Caroline Lima
Greace Kelly Souza de Oliveira
Hanna Lourenço
Juliana de Oliveira Melo
Laurenci Barros Esteves
Milena Santos de Jesus
Ramaiane Costa Santos
Renata Rodrigues Mendes
Tamiris Lima de Almeida
Vanessa Rodrigues de Souza

PROMOÇÃO

Colegiado do Curso de Letras – UESC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Reitor: Antonio Joaquim Bastos da Silva
Vice-Reitora: Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Pró-Reitora de Graduação: Flávia Azevedo de Matos Moura Costa
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Élide Paulina Ferreira
Pró-Reitor de Extensão: Raimundo Bonfim dos Santos

BOAS VINDAS

Caros e caras participantes,

A comissão organizadora do III SEPEXLE – Seminário de Extensão e Pesquisa em Letras – tem o prazer de dar as boas-vindas a todos os participantes, que vieram prestigiar este evento.

Esperamos que, ao longo destes dois dias, possamos aproveitar a oportunidade de reiterar nosso compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão em Letras em nossa universidade.

Pelo envolvimento e pela promoção, agradecemos, especialmente, a toda equipe técnica, funcionários e professores do curso de Letras, representados pelo coordenador de seu Colegiado, o Prof. Ms. Isaías Francisco Carvalho.

Agradecemos, igualmente, à equipe do DLA - Departamento de Letras e Artes, representada por seu diretor, o Prof. Ms. Samuel Leandro Oliveira de Matos.

Agradecemos também a todos aqueles que contribuíram para a realização deste evento: aos alunos e professores, por sua participação no seminário; aos monitores, por seu trabalho; aos docentes que compuseram o Comitê Científico e contribuíram com seus pareceres; à Prof^ª Dr^ª Élide Paulina Ferreira e à Prof^ª Dr^ª Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, pela disponibilidade na realização das conferências em seus respectivos campos de atuação.

Comissão Organizadora do III SEPEXLE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMA.....	7
SESSÕES DE COMUNICAÇÃO	10
RESUMOS	21
ANAIS.....	63

APRESENTAÇÃO

O Colegiado do Curso de Letras da UESC está promovendo o III SEPEXLE – Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, que ocorrerá em 26 e 27 de outubro de 2010, nas dependências da própria universidade.

De um modo geral, o SEPEXLE visa a contribuir com o processo de formação do educador-pesquisador de linguagem, propiciando-lhe vivência acadêmica, amadurecimento intelectual, contato com os temas de pesquisa circulantes na grande área de Letras, permitindo-lhe articular as instâncias de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa maneira, o SEPEXLE espera contribuir para o fortalecimento dos estudos linguísticos e literários no âmbito da Universidade Estadual de Santa Cruz, incentivando a pesquisa na graduação e na pós-graduação, a participação de alunos e professores nos programas de iniciação científica e a divulgação do curso de Letras.

Esta edição do evento traz o tema "Ensino e Pesquisa no Curso de Letras" e, assim, almeja promover a discussão sobre a relação entre ensino e pesquisa no curso de Letras da UESC. O tema do evento suscita uma reflexão sobre o papel que a pesquisa aqui desenvolvida exerce e pode exercer na formação dos licenciados e dos pós-graduados em Letras da UESC.

PROGRAMA

26 de outubro, terça-feira

Cerimônia de abertura

13h30 – 14h00

Local: Auditório do Curso de Direito da UESC
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

Prof. Ms. Samuel Leandro Oliveira de Mattos
Diretor do Departamento de Letras e Artes

Prof. Ms. Isaías Francisco Carvalho
Coordenador do Colegiado do Curso de Letras

Prof. Ms. Eduardo Lopes Piris

Coordenador da Comissão Organizadora do III SEPEXLE

Conferência de abertura

14h00 – 15h15

Local: Auditório do Curso de Direito da UESC
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

“Pesquisa em Letras: perspectivas na UESC”
Profª Drª Élide Paulina Ferreira

Sessões de Comunicação

15h30 – 16h45

Local: Salas de aula de Letras, LEA e Pedagogia
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

Lançamento e exposição de livros de docentes e discentes da UESC

17h00 – 18h00

Local: 1º andar - Pavilhão Adonias Filho

Pausa

18h00 – 19h00

Mesa-redonda 1

Tema: “Apresentação de linhas de pesquisa e extensão dos docentes: problemas e perspectivas”

19h00 – 20h15

Local: Auditório do Curso de Direito da UESC
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

Profª Ms. Maria das Graças Teixeira de Araújo Góes

Prof. Ms. Isaías Francisco Carvalho

Profª Drª Sandra Maria Pereira do Sacramento

Sessões de Comunicação

20h20 – 21h30

Local: Salas de aula de Letras, LEA e Pedagogia
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

27 de outubro, quarta-feira

Mesa-redonda 2

Tema: “Apresentação de linhas de pesquisa e extensão dos docentes: problemas e perspectivas”

14h00 – 15h15

Local: Auditório do Curso de Direito da UESC
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

Profª Ms. Arlete Vieira da Silva

Profª Drª Inara de Oliveira Rodrigues

Prof. Dr. André Luiz Mitidieri Pereira

Sessões de Comunicação

15h30 – 16h45

Local: Salas de aula de Letras, LEA e Pedagogia
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

Apresentação artística

17h00 – 18h00

Local: 1º andar - Pavilhão Adonias Filho

Pausa

18h00 – 19h00

Sessões de Comunicação

19h00 – 20h15

Local: Salas de aula de Letras, LEA e Pedagogia
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

Cerimônia e Conferência de Encerramento

20h20 – 21h30

Local: Auditório do Curso de Direito da UESC
1º andar – Pavilhão Adonias Filho

“Português Língua Estrangeira: perspectivas e ressignificações”

Profª Drª Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

26 de outubro, terça-feira, 15h30 – 16h45

Sessão de Comunicações 1

Local: Sala de Multimeios do DLA

“Ensino de inglês e novas tecnologias I”

Moderador-debatedor: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

Ellen Caroline Oliveira Lima

Materiais Didáticos com TICs no Ensino de Inglês

Nivana Ferreira da Silva

Formação de Professores de Inglês com Novas Linguagens e Tecnologias

Maria Goretti dos Santos Silva

As novas tecnologias em interface com o processo de formação do professor de PLE/L2: uma abordagem identitária multicultural brasileira

Sessão de Comunicações 2

Local: Sala 2105

“Leituras de Machado de Assis I”

Moderador-debatedor: Prof. Dr. Cristiano Jutgla (UESC)

Nélson de Jesus Teixeira Jr.

Do sólito ao insólito: o narrador machadiano e o leitor oitocentista de “A Semana”

Lucicléia Sousa Silva Passos

Duas linguagens, um conto: Machado de Assis e o leitor contemporâneo.

Tcharly M. Briglia, Rosália R. G. Silva, Tacila A. de Sousa

A dissimulação feminina pela voz masculina: um estudo de gênero na obra de Machado de Assis

Sessão de Comunicações 3

Local: Sala 2113

“Ensino de língua estrangeira”

Moderadora-debatedora: Prof^a Dr^a Ludmila Scarano Coimbra (UESC)

Wasley de Jesus Santos

Las funciones comunicativas de la lengua española en la enseñanza para hablantes brasileños de la tercera edad

Aparecida Freire Cardoso

El acento diatópico y sus influencias en el aprendizaje de la lengua española en uesc.

Liliana S.R.Massena, Michele Macedo e Roselma Vieira Cajazeira

Sugestões de atividades de leitura em língua inglesa

Sessão de Comunicações 4

Local: Sala 2117 (Multimeios da Pedagogia)

“O gênero jornal em análise”

Moderadora-debatedora: Prof^a Ms. Eliuse Sousa Silva (UESC)

Antonio Valter Santos Barreto

Arquivo de memória: o “Diário da tarde” de Ilhéus como construto de memória

Josegleide Elioterio dos Santos

Leia a manchete e leve o jornal! : um estudo semântico-enunciativo da diretividade argumentativa

Leila Soares de Sá Mota

Descrição e análise do comportamento sintático dos advérbios de tempo no gênero reportagem

Sessão de Comunicações 5

Local: Sala 2118

“Texto e discurso em práticas de ensino”

Moderador-debatedor: Prof. Ms. Eduardo Lopes Piris (UESC)

Aline Spinelli Chagas, Ana P. de M. Silva, Maria Nilza Reis

Leitura e produção textual de portadores do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade

Saionara Muniz Rodrigues

A cena enunciativa no discurso: possíveis caminhos para uma prática de leitura em sala de aula

Mirian Silva Santos da Costa

Um pré-construído: o discurso de professores sobre a linguagem do aluno

26 de outubro, terça-feira, 20h20 – 21h30

Sessão de Comunicações 6

Local: Sala 2101

“Ensino de inglês e novas tecnologias II”

Moderador-debatedor: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

Michele Macedo dos Santos

Representações sobre TICs na Educação Básica

Roselma Vieira Cajazeira

Pesquisa Narrativa e Formação de Professores de Inglês

Tássia Ferreira Santos

As TICs e o Ensino de Línguas

George Alves Mendes

Canais de veiculação na aprendizagem de formação e competência linguística em inglês na interface dos recursos midiáticos

Sessão de Comunicações 7

Local: Sala 2102

“Literatura Brasileira Contemporânea I”

Moderador-debatedor: Prof. Dr. Cristiano Jutgla (UESC)

Andréia Araújo

Chácaras e sobrados: um estudo da casa em dois romances das Minas Gerais

Glauber Costa Fernandes

A flânerie na cidade globalizada, em Passaporte, de Fernando Bonassi

Ives Ferreira Santos

Configurações do autoritarismo na obra “Em Câmara Lenta”, de Renato Tapajós

Sessão de Comunicações 8

Local: Sala Multimeios do DLA

“Literatura Portuguesa”

Moderadora-debatedora: Prof^a Dr^a Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

Romilton Batista de Oliveira

Agualusa vendendo passados e Antunes nos Cus De Judas: literatura, memória, representação e identidade no contexto colonial histórico lusófono

Marcelo Brito da Silva

Violência da exclusão: uma leitura do conto “Um roubo”, de Miguel Torga

Jamyle Rocha Ferreira Souza

Cortesão versus rústico: um embate cômico na cena medieval portuguesa

Sessão de Comunicações 9

Local: Sala 2105

“Literatura I”

Moderador-debatedor: Prof^a Esp. Elisandra Pereira dos Santos Reis (PG UESC)

Kaleandra do N. Viana, Maria Goretti Santos, Tcharly M. Briglia

O feminino em Alexandra Alpha: ruptura na sociedade novecentista portuguesa

Thiago Lins da Silva

O narrador e seus atalhos: considerações pós-modernas sobre a ficção de Nelson de Oliveira

Valdiná Guerra Felix

Maísa: o entre-lugar como espaço de indeterminação do sujeito feminino

Sessão de Comunicações 10

Local: Sala 2107

“Literatura sul baiana”

Moderador-debatedor: Prof. Marcelo da Silva Bispo (PG UESC)

Daniele Regina Evangelista dos Santos, Laís Miranda Aragão

O arquétipo da grande mãe e a condição da mulher nos primórdios da região sul baiana

Priscila Pereira Cardoso Silva

A representação do trabalhador na obra Gaibéus, de Alves Redol

Waldirene Chagas e Daisy Santos Carvalho

Elementos arquetípicos da região sul baiana a partir de Corpo Vivo, de Adonias Filho

Lilian Farias de Oliveira Couto, Patrícia Sales Tavares

O trágico em Adonias Filho

Sessão de Comunicações 11

Local: Sala 2112

“Estudos Linguísticos I”

Moderadora-debatedora: Prof.Esp.Marília dos Santos Borba (PG UESC)

Allana Costa Silva e Laira Luiza dos Santos Meneses

Variação linguística e a ocorrência das variantes linguísticas lh, l e i em alunos da escola pública e particular

Daiane Gomes Amorim

Objetos nulos no Português Brasileiro: algumas propriedades sintático-semânticas

Roberto Santos de Carvalho

Adjetivos: O Legado da tradição ocidental e a descrição das Gramáticas brasileiras

27 de outubro, quarta-feira, 15h30 – 16h45

Sessão de Comunicações 12

Local: Sala de Multimeios do DLA

“Literatura Brasileira Contemporânea II”

Moderador-debatedor: Prof. Dr. Cristiano Jutgla (UESC)

José Rosa dos Santos Júnior

A poesia de Manoel de Barros: o espaço do sagrado na contemporaneidade

Mayara Michele Santos de Novais

A melancolia na lírica de Ruy Espinheira Filho

Karine Xavier dos Santos

A problemática da memória no romance Berkeley em Bellagio, de João Gilberto Noll

Sessão de Comunicações 13

Local: Sala 2105

“Discursos da propaganda”

Moderadora-debatedora: Prof^a Ms. Maria das Graças Góes (UESC)

Emiliane Gomes, Emanuelle Loyola e Luzia Santos

Semiótica aplicada: a utilização da figura feminina como ícone nas propagandas televisivas

Milena Santos

Men's Health: Novas tendências pós-modernas, antigas hegemonias masculinas

Girlândia Gesteira Santos

Orientação argumentativa na propaganda Albany para elas albania para eles

Sessão de Comunicações 14

Local: Sala 2116

“Ensino de Língua Inglesa”

Moderadora-debatedora: Prof^a Ms. Tatiany Pertel Sabaini (UESC)

Cintia Ferreira de Souza

A importância do ensino de fonética da língua inglesa para comunicação rápida dos taxistas do aeroporto de Ilhéus

Marília dos Santos Borba

Multiletramentos e os Desafios na Formação de Professores

Cláudia Pungartnik

O papel da instrução em aulas de ESP: Business English

Sessão de Comunicações 15

Local: Sala 2117 (Multimeios da Pedagogia)

“(Des)construções do discurso”

Moderadora-debatedora: Prof^a Tânia de Azevedo (PG UESC)

Gabriel Nascimento dos Santos

Os blogs corporativos da UESC: uma abordagem discursiva

Magno Oliveira

A fala e a escritura: a linguística saussuriana sob a perspectiva desconstrucionista de Derrida.

Alex Pereira de Araújo

A desconstrução da política linguística: em foco a construção da identidade do professor de português

Sessão de Comunicações 16

Local: Sala 2118

“Estudos Linguísticos II”

Moderadora-debatedora: Prof^a Dr^a Gessilene S. Kanthack (UESC)

Ellen Caroline Lima e Maiane Leite

Fonética da Língua Inglesa: a problemática do / i / e / ɪ /

Tacila Aparecida Souza

Ordenação das locuções adverbiais de tempo: uma análise no gênero narrativo “conto”

Isnaia Bispo dos Santos Sampaio

Objeto nulo x clítico pronominal: representações do objeto direto anafórico em entrevistas veiculadas pela revista “Caros amigos”

27 de outubro, quarta-feira, 19h00 – 20h15

Sessão de Comunicações 17

Local: Sala 2101

“Literatura brasileira contemporânea III”

Moderador-debatedor: Prof. Esp. Glauber Costa Fernandes (PG UESC)

Carolina Silva Moraes Pereira

O reverso da medalha: as faces por trás da narrativa de Lygia Fagundes Telles

Elisandra Pereira dos Santos Reis

A representação na pós-modernidade e as marcas da ficção contemporânea em O falso mentiroso, de Silvano Santiago

Marcelo da Silva Bispo

Representações contemporâneas: algumas questões sobre literatura e autoria em Budapeste, de Chico Buarque

Sessão de Comunicações 18

Local: Sala 2102

“Pós-modernidade e identidades”

Moderador-debatedor: Prof. Dr. André Mitidieri (UESC)

Antônio Carlos Monteiro Teixeira Sobrinho

Dos sentidos da mestiçagem em Tenda dos milagres

Nayara Silva Santana

Pós-modernidade e cultura: o jogo da representação

Tamilis Loredo de Oliveira

Identidade fragmentada em três obras de Sérgio Sant’anna

Sessão de Comunicações 19

Local: Sala Multimeios do DLA

“Estudos de língua inglesa”

Moderadora-debatedora: Prof^ª Dr^ª Laura Almeida (UESC)

Deyse Cunha de Souza, Givanildo S. M. de Souza e Cristiano S. de Barros

Black english vernacular

Jocélia Maria de Jesus

Estudo sobre a variação linguística do inglês: o blues e a presença do black english na música

Gabriel N. dos Santos e Rita de Cássia F. dos Santos

O inglês não-padrão como protesto nas músicas “Bad boys” e “Three little birds”, de Bob Marley

Sessão de Comunicações 20

Local: Sala 2107

“Leituras de Machado de Assis II”

Moderadora-debatedora: Prof^a Ms. Lucicléia S. S. Passos (UESC)

Camila dos S. Santiago, Cláudia M. dos Santos, Milaine S. Farias
Mulheres machadianas: submissão e resistência

Hanna Santana Barbosa e Patrícia Pires Barbosa

A retórica do subentendido em Dom Casmurro, de Machado de Assis

Geliane Fonseca Alves

A gramaticalização do item até nos contos “A cartomante”, de Machado de Assis e “Um cão e um escravo em os olhos do bugre”, de Geraldinho do Engenho

Cátia Oliveira dos Santos

Submissão x autonomia: mulheres machadianas: vozes embargadas? Nem tanto

Sessão de Comunicações 21

Local: Sala 2112

“Literatura II”

Moderador-debatedor: Prof. Esp. Valdiná Guerra Felix (UESC)

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira

O papel da metáfora na construção do leitor em narrativas alegóricas: um estudo sobre A moeda perdida e A figueira estéril

Franciane Castro de Souza e Tâmilis Loredo de Oliveira

Julio Cortázar e as “Cartas de Mamá”

Franciane Conceição da Silva

Memórias de um Sargento de Milícias: uma incógnita revistada

RESUMOS

A DESCONSTRUÇÃO DA POLÍTICA LINGUÍSTICA: EM FOCO A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Alex Pereira de Araújo

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Élide Paulina Ferreira

Utilizando a abordagem discursivo-desconstrutiva, este trabalho busca refletir sobre a política linguística nacional veiculada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Português (ensino fundamental) cujo discurso se traduz em um método sofisticado de controle e em uma forma eficaz de gerir a mudança (LAWN, 2001, p.117). Nessa perspectiva, “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (FOUCAULT, 2008, p.45). Através dessa abordagem, pretendesse apresentar e discutir os resultados analisados, cujo foco recai sobre as representações da(s) identidade(s) e competências construídas para os professores neste discurso, representações sociais da profissão do professor na sociedade contemporânea brasileira, marcada pelos acontecimentos que sucederam ao período ditatorial, portanto, a fase de redemocratização do país e de modernização do Estado frente às exigências da mundialização.

O PAPEL DA METÁFORA NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR EM NARRATIVAS ALEGÓRICAS: UM ESTUDO SOBRE A MOEDA PERDIDA E A FIGUEIRA ESTÉRIL

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira

Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Vânia Lúcia Menezes Torga

O presente estudo propõe investigar as estratégias textuais da narrativa alegórica para perceber como a metáfora, categoria do jogo alusivo, possibilita a construção do leitor nas parábolas tradicionais A moeda perdida e A figueira estéril, partindo da hipótese de que o jogo alusivo possibilita a construção do leitor no discurso dessas narrativas. Como procedimentos de análise são empregados a fenomenologia dialética de Karel Kosik e a pesquisa bibliográfica. O modelo teórico adotado neste trabalho está baseado em Torga (2004), cujos fundamentos inscrevem-se nos constituintes da alusão, perspectiva teórica que dá conta do caráter de inacabamento que caracteriza o texto literário. Gênero que inspirou as parábolas modernas de Kierkegaard e Brecht, as parábolas bíblicas (ou tradicionais) possuem estrutura e construção do sentido interpretativo próprios, requerem procedimentos hermenêuticos da Teoria da Literatura. Desse modo, o corpus descrito é passível de investigação, visto que, entremeados de cadeias de recursos linguísticos, se inserem como objeto nos novos estudos das figuras mediante o contexto das bases ideológicas do discurso enquanto lugar de manifestação dos saberes. Assim, a

alusão, que configura o quadro teórico-metodológico de investigação, é a estratégia mediadora dos sentidos produzidos pelo autor e pelo leitor e indicia as relações de simetria e assimetria que um e outro mantém de si. Destarte, analisa-se o autor-modelo das parábolas em questão, verificando o papel das categorias do jogo alusivo, como mediadoras na construção do leitor nesses textos ficcionais, considerando as instâncias da produção e da recepção. Norteiam a investigação Bakhtin (1997), Barthes (1984), Bourdieu (1996), Eco (2004), Kosik (2002), Lopes (1987), Sardinha (2007), Torga (2004) e Zilberman (1989).

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Aline Spinelli Chagas
Ana Paula de Melo Silva
Maria Nilza Reis
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^a Esp. Maria Goretti dos Santos Silva

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE é uma síndrome evidenciada por uma quantidade considerável de fatores relacionados com a falta de atenção, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas do TDAH são produzidos por um tipo de disfunção no funcionamento cerebral com alterações em diferentes sistemas de neurotransmissores afetando as chamadas “Funções Executivas” (responsáveis pelo autocontrole, atenção e concentração, fundamentais na construção de conhecimentos e de uma convivência social saudável). Logo, esse trabalho tem por objetivo geral analisar como acontece o processo de aquisição da leitura de alunos portadores de TDAH, identificar nos textos produzidos por eles a presença de marcadores discursivos próprios de quem possui esse transtorno, construindo nesse primeiro momento uma pesquisa bibliográfica, estudando diversos autores como BARKLEY (2002), FONSECA (1995), CYPEL (2006), dentre outros, para dar uma fundamentação teórica adequada para o que se pretende investigar, depois serão eleitos os textos dos quais serão realizadas a reescrita e os fichamentos, iniciando a produção da fundamentação teórica. A pesquisa de campo será realizada como próximo passo para a validação ou refutação da pesquisa. Para tanto, será observado uma classe de escola pública da cidade de Itabuna, que possui alunos portadores de TDAH, como são desenvolvidas as atividades de leitura e produção textual com estes alunos. Após esta observação, serão realizadas atividades, a fim de observar como estes se comportam ante as propostas didáticas. Pelo exposto justifica-se a relevância desta pesquisa ao que se busca agregar novas contribuições, retomando reflexões sobre a complexa tarefa do desenvolvimento da escrita e da leitura, inserindo o aluno portador de TDAH nesta abordagem, na tentativa de encontrar dados que possam auxiliar o educador. Os resultados serão apresentados em forma de texto científico, com as conclusões obtidas.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A OCORRÊNCIA DAS VARIANTES LINGUÍSTICAS LH, L E I EM ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Allana Costa Silva
Laira Luiza dos Santos Meneses
Graduação em Letras – UESC

Este artigo visa analisar os aspectos de freqüência de variação no uso das variantes LH, L, e I em alunos da 4^o série, na escola pública Waldomiro Rebello, e na escola particular Monteiro Lobato, da cidade de Coaraci, onde observaremos se a classe social das crianças pesquisadas influenciam ou não na freqüência de uso dessas variantes. Do ponto de vista teórico esse artigo apresenta uma revisão da literatura no que diz respeito não só dos conceitos de sociolinguística, Mas também trará de maneira ampla e original uma pesquisa realizada em uma comunidade, onde nunca foi realizada uma pesquisa deste porte com foco lingüístico, tampouco em se tratando destas variantes. E para isso esta está fundamentada em livros de autores como Marcos Bagno (2007) e Fernando Tarallo (1985), que provam e defendem a relação da língua com o social. Elaboramos perguntas de maneira que as respostas esperadas eram palavras que continham a variável Lh conseqüentemente suas variantes Lh, L, e I. Dentro das respostas dos alunos da escola pública foi constatada uma freqüência de uso da variante Lh de 54%, L de 36% e a I de 10%. Na análise da escola particular houve 100% de freqüência de uso para a variante Lh, podendo-se perceber que essa variável é totalmente influenciada pela classe social dos falantes, já que só aparecem variantes diferentes do lh (L e I) no gráfico da escola pública, sendo que essas não foram utilizadas por alunos da classe média. Após a coleta de resultados pode-se perceber que a ocorrência das variantes L e I na escola pública, enquanto que na particular só foi detectado o uso da variante LH. Esta pesquisa vem provar o resultado então esperado, que o uso dessas variantes depende da classe social do falante.

CHÁCARAS E SOBRADOS: UM ESTUDO DA CASA EM DOIS ROMANCES DAS MINAS GERAIS

Andréia Silva de Araújo
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS
Orientador: Prof. Dr. Álex Leilla

O presente estudo tem por objetivo analisar comparativamente a figura da casa em dois romances que tratam da decadência de famílias patriarcais mineiras: Crônica da Casa Assassinada (1959), de Lúcio Cardoso e Ópera dos Mortos (1967), de Autran Dourado. Trata-se de uma análise topoanalítica que considera os significados da casa nos referidos romances tanto como espaço privilegiado da ação romanesca quanto como elemento interferente e determinante da psicologia e do destino dos personagens. Romances que apresentam o quadro contundente da decadência do patriarcado mineiro, Crônica da Casa Assassinada de Lúcio Cardoso e Ópera dos

Mortos de Autran Dourado concentram na figura da tradicional casa de família a representação da queda de todo um sistema de valores: a ruína da Chácara dos Menezes e do Sobrado dos Honório Cota é a imagem precisa do encerramento agônico de uma tradição. A escolha da casa como elemento representativo do processo de ruína e decadência da estrutura social patriarcal não se dá ao acaso. A casa de família funciona, em ambos os romances, como o reduto da conservação dos valores ancestrais e como a espacialização da distinção social dos membros do clã. Marcados pela liberação e pelo recalque, pelo interdito e pela convenção, pela fachada e pelo bastidor ou pelos regimes psicológicos dos personagens, os espaços da casa em *Ópera dos Mortos* e em *Crônica da Casa Assassinada* funcionam de maneira análoga, acentuando no plano narrativo a espacialização de relações sociais cristalizadas pela estrutura familiar patriarcal. Desta forma, a casa é simultaneamente construção simbólica e espaço privilegiado da ação romanesca. A abordagem topoanalítica, em palavras de Oziris Borges Filho, “é o estudo do espaço na obra literária” (BORGES FILHO, 2007, p.33). Assim sendo, o presente estudo considera o espaço da casa em suas diversas significações.

DOS SENTIDOS DA MESTIÇAGEM EM TENDA DOS MILAGRES

Antônio Carlos Monteiro Teixeira Sobrinho
Mestrado em Leitura, Literatura e Identidades – UNEB
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Magalhães

Baseado nos estudos de Lília Moritz Schwarcz (1993), Andreas Hofbauer (2006) e Rita Olivieri-Godet (2004), este trabalho volta olhos para o romance *Tenda dos Milagres* (1969), do autor baiano Jorge Amado, com o intuito de analisar os múltiplos sentidos de mestiçagem em uso na obra. A priori, destacam-se três: Primeiramente, para Nilo Argolo, catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia, personagem inspirado no médico Raimundo Nina Rodrigues, a mestiçagem deve ser combatida uma vez que responsável pela inferioridade do brasileiro como povo; portanto um sentido negativo. Em oposição, Pedro Archanjo Ojuobá confere-lhe um sentido positivo de ruptura ao entendê-la como elemento formador do Brasil e, principalmente, ao contrapor-la às teses de segregação racial do Dr. Nilo Argolo. Um terceiro sentido está presente quando da retomada das obras de Archanjo pelas instituições de poder do estado após sua morte. Neste momento, contextualizado no ano de 1968, ditadura militar, cunha-se um sentido de negação uma vez que o estado vai se apropriar das idéias archanjanianas para garantir a hierarquização de raças e negar a existência de racismo no Brasil. Acredita-se, portanto, que o referido romance não se constitui em uma ardorosa defesa da mestiçagem a partir da qual se pode instituir uma democracia racial, tal como o entende Ilana Goldstein (2006); antes e principalmente uma problematização em torno da questão racial no Brasil. Falar, pois, de mestiçagem em *Tenda dos Milagres* exige uma compreensão das nuances com a quais ela se apresenta no texto e dos sentidos que imprime.

ARQUIVO DE MEMÓRIA: “O DIÁRIO DA TARDE” DE ILHÉUS COMO CONSTRUTO DE MEMÓRIA

Antonio Valter Barreto

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientador: Prof. Dr. Cláudio do Carmo Gonçalves

No início do século XX as preocupações com a possibilidade de preservar a memória, implicava em uma nova concepção de tempo e de história e os jornais têm uma grande participação nessa nova forma de compreender o tempo e história da sociedade brasileira, como afirma Gilberto Freyre (1963), os jornais podem ser fontes de grande importância na interpretação de certos aspectos do final de século XIX e início do XX e a história do Brasil deste período pode ser vista mais nos jornais que nos livros de história ou nos romances. Halbwachs (1990) sentencia a dissociação entre história e cotidiano, deixando de referenciar as articulações possíveis entre estas. Nesse sentido, o jornal aparece à ele apenas como lugar de memória da nação, pois em nossas sociedades nacionais tão vastas, muitas das existências se desenrolam sem o contato como os interesses comuns daqueles que leem os jornais e prestam alguma atenção nos negócios públicos. O historiador Pierre Nora (1993), adentra-se nessa diferença entre memória e história, historicizando este debate a partir do conceito de aceleração da história possibilitada por fenômenos de mundialização e discussão, tais como as guerras, as revoluções modernas e a rapidez dos meios de comunicação. Segundo ele esta aceleração provoca mudanças incessantes e a ameaça do esquecimento é mais evidente. Essa situação leva a uma obsessão pelo registro, pelos traços, pelos arquivos, em suma, pela história, impelindo à criação do que ele chama de lugares de memória. Essas reflexões permitem a Nora associar o historiador ao jornalista, possibilitando entender o jornal como lugar de memória, um lugar híbrido, misto e mutante, onde se alcança a vida e a morte, o tempo e a eternidade, numa espiral que envolve o coletivo e o individual, o sagrado e o Profano, o móvel e o imóvel.

EL ACENTO DIATÓPICO Y SUS INFLUENCIAS EN EL APRENDIZAJE DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN UESC

Aparecida Freire da Conceição

Graduação em Letras – UESC

Orientadora: Prof^a Ms. CRISTINA CARDOSO

El presente artículo pretende hacer una investigación con los alumnos del quinto, séptimo y noveno semestres del Curso de Letras de la Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) en los turnos matutino y nocturno. La metodología se hace a principios por la preparación de la investigación, seguida de la ejecución de los inquiridos, igualmente de la exegesis y del análisis de los materiales recogidos, así como una investigación que se dará de forma cuantitativa en busca de observar las dificultades presentadas por los alumnos en el proceso de adquisición de la lengua española. Buscándose respuesta a las siguiente preguntas: ¿Cuáles son las principales dificultades en el proceso de adquisición del vocabulario en lengua

española, en lo que concierne a los factores de variación diatópica? ¿Cuál es expectativa de los alumnos cuanto a la adquisición de la lengua española en el curso? E se, los alumnos, creen que la variación diatópica, del profesor de Lengua Española, interfiere en el proceso de aprendizaje de este idioma, entre otras. Para tanto, utilizaremos las ideas de Hameline (1985), Bagno (2007), El diccionario de términos-clave de ELE, entre otros teóricos y medios de investigación que tratan del concepto de aprendizaje. Además, también nos fundamentaremos en autores como Moita Lopes (1996), O'malley y Chamot (Apud Cavalheiro, 2004) y Anastasiou (2006) que tratan del proceso de adquisición de una lengua. Atentos que la investigación se hace necesaria por entender que una mejor comprensión de las estrategias de aprendizaje y sus elementos de auxilio puede facilitar al profesor de LE una mediación más precisa con sus alumnos que serán formadores de una lengua. Nuestra investigación también propone llevar a los profesores reflexiona en respecto de sus propios contextos de trabajo y salas de clases.

MULHERES MACHADIANAS: SUBMISSÃO E RESISTÊNCIA

Camila dos Santos Santiago

Cláudia Melo dos Santos

Milaine Santos Farias

Graduação em Letras – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Maria Pereira do Sacramento

Este artigo tem por objetivo analisar as mulheres machadianas e sua postura em face às posturas dicotômicas, à submissão e resistência frente à sociedade de seu tempo. Até o século XIX, a sociedade brasileira era marcada pelo estabelecimento e regência da ordem patriarcal, enquanto a mulher, só era requisitada no que dissesse respeito à procriação e às conveniências sociais, já que até então, o casamento era, geralmente, um acordo de interesses econômicos. Porém, ao observarmos os trabalhos de Machado de Assis, perceberemos que, ao contrário da realidade da época, a participação feminina se dava de maneira ativa. Suas personagens cumpriam papéis importantes e determinantes, para a sequência da história. Esse estudo se dará pela análise de uma obra da fase romântica de Machado, Helena, além de duas outras, referentes à segunda fase (realista), Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas. Valores, condutas e comportamentos serão considerados e comparados, entre as próprias personagens, a fim de constatar as diferentes possibilidades de ações e reações de cada uma delas. Com base em teóricos de Almeida, Beauvoir, Priore e Romanelli, entre outros, analisaremos em cada obra a personagem feminina central e algumas secundárias observando as analogias entre elas, por meio de suas atitudes. Se em determinadas ocasiões nos depararemos com personagens, subordinadas e idealizadas, posteriormente, observaremos personagens ambíguas e resistentes às imposições sociais, do período realista. Assim, visualizaremos a maneira com que este autor agiu nos dois períodos importantes da literatura brasileira, que foram o romantismo e o realismo, podendo assim, apontar os contrastes existentes entre estas personagens e sua época.

O REVERSO DA MEDALHA: AS FACES POR TRÁS DA NARRATIVA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Carolina Silva Moraes Pereira
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS

O que pode haver de mais cotidiano que um embate entre mãe e filha? Na superfície das aparências, os olhos de um leitor desatento não perceberiam as fissuras existentes nas tramas do tecido construído por Lygia Fagundes Telles, em seu conto *A medalha*. Aqui, o discurso da autora transcende ao que parece e transforma um acontecimento comum, em algo simbólico, abrindo, entre as fissuras, espaço para uma escrita intimista trazer à tona, a ruína de uma família e a degradação do que deveria ser a relação entre mãe e filha. Não se trata de simplesmente narrar uma história, mas sim fazê-lo de maneira tal que o texto se desdobre como a segunda pele de uma narração que pode ser outra, a depender dos olhos ávidos que a leiam; uma narrativa que extrapole a superfície das representações e faça com que uma simples medalha passe de herança a destroço de uma família. Para tanto, o presente trabalho tem como suporte teórico, Santiago (1989), Silverman (1981), Castello Branco (1991), Moisés (1989), além de Oliveira (1972) e outros mais.

SUBMISSÃO X AUTONOMIA: MULHERES MACHADIANAS: VOZES EMBARGADAS? NEM TANTO

Cátia Oliveira dos Santos
Graduação em Letras – UESC

Este artigo analisa a submissão x autonomia das mulheres nos romances, *Iaiá Garcia* (1978), *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Dom Casmurro* (1900), obras estas do escritor Machado de Assis. Será destacada a autonomia das personagens femininas: Iaiá Garcia, Dona Valéria, Virgília, Capitu e Dona Fortunata, bem como, as artimanhas utilizadas por essas mulheres para fazer valer as suas vontades, pois os romances em análise apresentam o perfil de mulher do século XIX, ou seja, mulher essa que quando solteira devia obediência ao pai, e quando casada, passava a obedecer ao marido. O presente artigo assinala, através das leituras realizadas, que essas mulheres, não eram tão submissas, como era esperado para o perfil de mulher do século XIX: Iaiá Garcia escolhe o próprio marido. Dona Valéria consegue fazer com que suas vontades sejam cumpridas pelos homens com quem convivem, ao ponto de mandar seu filho Jorge à guerra para esquecer uma moça. Virgília trai seu marido. Capitu consegue manipular várias pessoas, principalmente Bentinho, para conseguir o que quer. Por fim, Dona Fortunata é quem gerencia de forma velada sua família. Dessa forma, o presente trabalho fundamentado em teóricos como Beauvoir (2009), Ribeiro (2008) e Xavier (1986), mostra a autonomia de cada personagem supracitada, através das suas atitudes audaciosas, atrevidas e determinadas, para atingirem os seus objetivos, rompendo assim, com os padrões sociais da época. Essa proposta de pesquisa se justifica por ser uma contribuição ao campo da análise literária, podendo ser utilizada também, como modelo de roteiro de leitura para professores e alunos de Literatura e áreas afins.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA PARA COMUNICAÇÃO RÁPIDA DOS TAXISTAS DO AEROPORTO DE ILHÉUS

Cintia Ferreira de Souza
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^a Ms. Patrícia Argôlo Rosa

O presente artigo visa apontar a relevância do ensino de fonética da língua inglesa para o melhor desempenho na comunicação oral. Objetiva-se com essa pesquisa desenvolver métodos dinâmicos para aplicar os conteúdos fonéticos da língua inglesa a um grupo de taxistas e um grupo de funcionários da Infraero do aeroporto Jorge Amado, Ilhéus. É perceptível a grande dificuldade que o falante tem quando é necessário aprender uma segunda língua. É fundamental elucidar a estrutura básica dessa língua, a morfologia, a sintaxe, a semântica e a fonética. Dentro desse contexto surge a resistência do falante e o receio de errar, não só errar a estrutura da sentença, mas de pecar na pronúncia e não ser compreendido. De certo, aprender a fonética da língua estudada é importante para estabelecer uma comunicação eficaz, e para tanto é necessário desenvolver uma pronúncia clara e próxima ao de um falante nativo. Trata-se de um estudo com abordagem conceitual, descritiva e qualitativa. O amparo teórico se dá através dos estudos sobre fonética em Baker (1983), Roach (1992), Kenworthy (1992), Jardim (1962) e Schutz (2008). A partir desses levantamentos, tem-se a perspectiva de que os métodos trabalhados auxiliarão o público discente a desenvolver sua consciência oral, deixando-os mais aptos a conversação na língua alvo. Pretende-se com isso contribuir para que os profissionais da área sintam-se confiantes e estimulados a recepcionar os turistas falantes de língua inglesa. Conclui-se que métodos mais dinâmicos, na área da fonética, utilizados com o público adulto, possibilitam uma maior interação entre esse público e a disciplina estudada, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficiente.

O PAPEL DA INSTRUÇÃO EM AULAS DE ESP: BUSINESS ENGLISH

Cláudia Pungartnik
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Joara Martin Bergsleithner

O presente trabalho procura investigar o papel da instrução em aulas de ESP de Business English. Este artigo tem por objetivo (1) analisar quais os processos instrucionais utilizados por um professor de Inglês voltado para negócios em um curso de Inglês como Língua Estrangeira (EFL); (2), verificar os textos selecionados e o material didático escolhido pelo professor; (3), observar se as instruções nas tarefas do professor em sala de aula são implícitas ou explícitas, e (4) identificar o tipo de teorias instrucionais utilizadas pelo professor. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que envolve a observação de um professor universitário do III semestre do curso de LEA de uma universidade sul baiana, perfazendo um total de 20 horas observadas, sendo utilizado apenas 8 horas como objeto do estudo. Este artigo baseia-se nos estudos de BRUNER (1991), GRAÇA (2006), BERGSLEITHNER

(2008), CAGNÉ (2008), SIEDENTOP (1991) sobre as últimas pesquisas de estratégias de ensino-aprendizagem. A relevância deste estudo consiste na observação das vantagens dos processos instrucionais na aplicação do conteúdo das aulas, visando dirigir a ação pedagógica no sentido de promover a co-direção e a melhoria da qualidade do ensino. Constatou-se, desta forma, que o professor, em todo o período de observação, utilizou os processos de instrução e adotou material didático específico para suas aulas de Business English. Conclui-se que a utilização de estratégias de ensino através da instrução do professor contribuiu para o processo de aprendizagem de inglês para fins específicos e promoveu aos estudantes e professores maior liberdade na busca pela construção do conhecimento.

OBJETOS NULOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

Daiane Gomes Amorim

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

Neste trabalho, assumimos que, enquanto sistema, a língua está sujeita a leis internas, as quais permitem que, ao longo dos anos, alterações ocorram em seu interior. Uma dessas alterações diz respeito à implementação do objeto nulo no português brasileiro (doravante PB), uma vez que, apesar de não serem contempladas pelas gramáticas tradicionais, estruturas contendo objeto nulo como uma das possibilidades de representação do objeto direto (i) e do objeto indireto (ii) são perfeitamente possíveis, como ilustram os exemplos: (i) Comprei o livro e deixei [ON] na estante; (ii) O João encontrou a Maria e deu uma flor [ON]. Assim, com o objetivo de compreender o comportamento sintático e semântico do objeto nulo no PB, o presente trabalho apresenta uma descrição das propriedades desse tipo de elemento, analisando a influência do traço semântico (animacidade) e dos tipos de verbos (transitivos e bitransitivos) na realização do mesmo. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica focalizando os trabalhos de Duarte (1989), Corrêa (1991), Cyrino (1994/1997), Berlinck (1997), Cyrino (1998), Cyrino (2000), Freire (2005) e Santos (2007). A investigação revelou que o objeto nulo é fruto de uma mudança linguística implementada no PB a partir do século XIX, especialmente em decorrência da queda do clítico neutro “o”, conforme dados analisados por Cyrino (1994/1997). No tocante aos traços semânticos, as pesquisas indicam que o objeto direto nulo é favorecido pelo traço [+animado], ao passo que o objeto indireto nulo é favorecido pelo traço [-animado]. No que se refere ao tipo de verbo, as ocorrências do objeto direto nulo foram verificadas predominantemente em estruturas transitivas; já as bitransitivas, principalmente aquelas construídas com os verbos dicendi e rogandi, favoreceram o objeto indireto nulo. Portanto, essa pesquisa evidencia que o objeto nulo é realmente uma das formas de representação do objeto, seja ele direto ou indireto.

O ARQUÉTIPO DA GRANDE MÃE E A CONDIÇÃO DA MULHER NOS PRIMÓRDIOS DA REGIÃO SUL BAIANA

Daniela Regina Evangelista dos Santos
Laís Miranda Aragão
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Reheniglei Rehem

Este resumo tem como objetivo analisar o papel da mulher na implantação da lavoura cacauera no apogeu do cacau, região Sul baiana, procurando fazer uma construção identitária e cultural feminina a partir do discurso de “As Velhas” (1986), de Adonias Filho (1915-1990), bem como sua representação enquanto arquétipos da região grapiúna. Julgamos necessária esta análise a partir do princípio de que às mulheres era destinada a esfera do privado ou do restrito. Competia-lhes então tudo que estava relacionado ao doméstico. Era o seu destino o casamento e a maternidade. Sendo submetida a uma dominação machista, e acabavam acostumando-se com o modelo masculino de força, saindo do domínio do pai, para se submeter ao domínio de outro homem, o marido. A metodologia utilizada foi desenvolvida através de leitura e fichamento do texto ficcional e teóricos. Para tanto foram utilizadas como fundamentação teórica, obras dos principais estudiosos no assunto, Carl Gustav Jung (1995); Walter Boechat (1995); Claud Lévi Strauss (1996); Franklin Goldgrub (1995), por exemplo. Portanto consideramos que cada uma das quatro velhas retratadas neste romance de Adonias Filho pode ser vistas como quatro arquétipos da região grapiúna no apogeu do cacau. Quatro arquétipos femininos, quatro arquétipos maternos. Quatro mulheres que somente na velhice ocuparam a posição de matriarca, revelando certo autoritarismo, cada uma a sua maneira. Essas mulheres coloniais então em processo de identificação em seus relatos de vida se cruzam em sua tragicidade e em suas demandas. Podendo assim a mulher brasileira, através do romance “As Velhas” ser vista em sua dimensão de cultura, em suas relações de gênero- classe e etnia enquanto representantes das mulheres na implantação da lavoura cacauera sul baiana.

BLACK ENGLISH VERNACULAR

Deyse Cunha de Souza
Givanildo Sertório Modesto de Souza
Cristiano Santos de Barros
Graduação em Letras – UESC

Este trabalho tem por objetivo discutir as diferenças entre o inglês padrão e o Black English Vernacular (BEV), este dialeto é falado principalmente por negros americanos e tem suas raízes na história do choque étnico e racial existente nos Estados Unidos. Tomaremos como ponto de partida as pesquisas sociolinguísticas realizadas por Labov e apresentadas por Tarallo (1986). O Black English Vernacular possui formas de escrita, pronúncia, vocabulário e gramática que o diferencia do inglês padrão. Os falantes desta variante recebem influências do meio em que vivem, da situação social, da faixa e do momento em que decidem utilizar-se desta variante. São vários os

fatores que levam o falante a escolher determinada forma de falar entre eles a necessidade de criar uma identidade própria como forma de protesto e defesa da sua identidade cultural. Segundo Tarallo O Black English Vernacular encontra-se entre as variantes estigmatizadas pela sociedade, ou seja, as de menor prestígio social. Nosso trabalho propõe inicialmente apresentarmos algumas características do Black English Vernacular em contraposição ao inglês padrão, tais como a pronúncia, o vocabulário e a gramática específicas da variante; posteriormente selecionamos uma letra de música que apresentasse tais características. Então, para finalizarmos falaremos também sobre o preconceito linguístico que os falantes desta variante linguística sofrem dentro da comunidade falante do inglês padrão e da importância da defesa de que o BEV não deve ser visto com inferioridade em comparação com o inglês padrão já que faz parte da história de comunidades negras americanas. Esperamos que este estudo possa contribuir para pesquisas que analisem as variantes do inglês e que possa contribuir também para ampliar as discussões sobre o preconceito linguístico.

A REPRESENTAÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE E AS MARCAS DA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA, EM O FALSO MENTIROSO, DE SILVIANO SANTIAGO

Elisandra Pereira dos Santos Reis

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientador: Prof. Dr. Cláudio do Carmo Gonçalves

A pós-modernidade é manifestada por alterações concretas no cotidiano do cidadão; questões estas de ordem econômica e social mundial. O mundo vivido, na condição pós-moderna é, evidentemente, diferente do que caracterizou o mundo da modernidade. A lógica que gere o contemporâneo é a mercadológica. A linguagem é a dos apelos através das imagens, das vitrines, dos sons, das cores e dos diversos discursos. Diz-se, então, desse contexto que a sua essência é o pluralismo, a multiplicidade. Uma grande dificuldade percebida e sinalizada pelos teóricos críticos da pós-modernidade é definir “pós-modernismo”. Vê-se que, compatível com o paradigma da contemporaneidade, esse conceito não pode ser fechado, antes, sugerido, de modo que essa indeterminação semântica torna-se inevitável. O estatuto da representação na condição pós-moderna, tem sido tema recorrente nas discussões acadêmicas, no âmbito das artes, das culturas e da teorização dessas culturas. Distante da perspectiva de mimese, conforme era em Platão, a representação nesse contexto tende a ser interpretação, (re)invenção, (re)criação; perpassa por processos de memória, lembranças, recordações, reminiscências que levam a uma “re-presentificação”, ou seja, a presentificação de coisas em outra instância e perspectiva, a do representar. Este artigo apresenta problematizações referentes à representação e à ficção contemporânea, na obra O falso mentiroso, de Silviano Santiago, buscando elucidar os aspectos da escrita ficcional, nessa narrativa, ressaltando o viés da memória como percurso (re)construtor do texto ficcional, discutindo os duplos ficção/realidade, público/privado; enfim, “cenas da vida pós-moderna”. Ao fomentar discussões referentes às representações contemporâneas, este estudo se presta a colaborar com estudiosos nessa temática, por meio das reflexões. A pesquisa está assentada teoricamente em críticos da

cultura como Hutcheon (1991), Iser (1996), Canclini (2001), Sarlo (2006), Resende (2006), Schollhammer (2009), Silva (1999), Huyssen (1992), Jameson (1997).

MATERIAIS DIDÁTICOS COM TICs NO ENSINO DE INGLÊS

Ellen Caroline Oliveira Lima
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Esta comunicação pretende apresentar o trabalho de Iniciação Científica que pretende realizar revisão de literatura sobre geração de tecnologia educacional com vistas ao desenvolvimento e avaliação de material didático de Inglês que está sendo produzido no âmbito do projeto com financiamento da FAPESB (PET 056/2008) “pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês da rede pública estadual de Ilhéus/Itabuna”. Tomam-se como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006) que destaca a importância das novas tecnologias no ensino de línguas e os temas transversais para a cidadania, a saber, Ética, Orientação Sexual, Meio-Ambiente, Trabalho, Consumo, Saúde, Pluralidade Cultural. A elaboração de material didático e sua veiculação através do site do projeto “pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês de Ilhéus e Itabuna” oportunizam um fórum de discussão para o professor pensar a relação que se estabelece entre o material didático usado em sala de aula e concepções de ensino/aprendizagem, linguagem e tecnologia (Aragão, 2008, 2009; Paiva, 2007). Busca-se desenvolver iniciação científica no campo de pesquisa e análise de materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira na interface com as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) a partir de Brasil (2006) e da participação em um projeto de pesquisa em andamento. Será apresentado o trabalho desenvolvido até o momento, especialmente, o esboço inicial de critérios para produção de materiais didáticos a partir das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006).

FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA: A PROBLEMÁTICA DO / i / E / I /

Ellen Caroline Oliveira Lima
Maiane de Oliveira Leite
Graduação em Letras – UESC

O presente trabalho analisa os fonemas vocálicos que possuem mais de uma representação na Língua Inglesa a fim de evidenciar quais são essas representações e a importância de estudá-las como aprendizes da mesma como língua estrangeira. Esta pesquisa apóia-se nos postulados de Shutz (2008) e Kenworthy (1987). Foi observada a grande dificuldade que estudantes brasileiros enfrentam ao aprendizado da língua em questão, seja pela complexidade entre fala/escrita, seja pelo grande número de fonemas vocálicos ou ainda, seja pela grande influência da língua materna. Além do mais, foi enfatizada a capacidade do aprendizado de línguas como inato de todo ser humano, dessa forma é necessário se ater aos aspectos que diferenciam uma língua da outra. Seguindo esta

concepção, foi utilizado como metodologia à fonética e a fonologia a partir de estruturas mínimas de palavras, abordando os fonemas vocálicos que assumem diferentes representações na escrita, atendo-se aos fonemas curtos e longos da Língua Inglesa por meio de transcrição fonética, ainda, entrevista a professores da UESC e demais professores de cursos de idiomas, a fim obter resultados para a pesquisa bibliográfica. Nesta verificou-se que escrita e fala não se correspondem regularmente, e a ausência de sons intermediários na Língua Portuguesa pode dificultar na produção desses sons, além do mais, muitos professores tanto universitários quanto de curso de idiomas não tinham conhecimento se quer da existência de regras de pronúncia. Assim foram pesquisados casos particulares que ajudarão os estudantes a desenvolver uma pronúncia mais eficaz, visto que equívocos de pronúncia podem desencadear erro semântico.

SEMIÓTICA APLICADA: A UTILIZAÇÃO DA FIGURA FEMININA COMO ÍCONE NAS PROPAGANDAS TELEVISIVAS

Emiliane Santana Gomes

Emanuelle Rodrigues Loyola

Luzia de Oliveira Santos

Graduação em Letras – UNEB

Orientadora: Prof^a Dr^a Helânia Thomazini Porto Veronez

A comunicação faz parte da nossa vida mesmo antes do nascimento – quando o bebê ouve e reconhece a voz da mãe; após o nascimento o campo de comunicação da criança se expande. Essas primeiras interações são leituras sensoriais; mais tarde a criança manifesta seus sonhos, nega as “ordens”, são leituras emocionais; e, posteriormente a intelectual ou racional. Os níveis de leituras ocorrem pelos códigos linguísticos verbais e não-verbais. A ciência que se preocupa com o estudo da língua escrita ou falada é a Linguística, e a ciência de toda e qualquer linguagem é a Semiótica. Nos baseamos pelos pressupostos teóricos dessa última, especificamente na Semiótica postulada por Pierce e estudada no Brasil por Santaella. Como corpus de análise, tivemos as propagandas televisivas e a inserção da figura feminina. Entendeu-se diacronicamente como a mulher foi representada no texto publicitário, e investigou-se como esta é vista e apresentada na mídia televisiva. Por esse viés elencou-se as questões investigativas: (a) - Como a mulher é apresentada nas propagandas? (b) - Que conceitos constroem-se a partir da veiculação dessas imagens? (c) – Quais os produtos as mulheres representam? (d) - Qual o perfil da mulher eleita pelo marketing televisivo? (e) - Que ideologias subliminares são transmitidas aos telespectadores? Adotamos a metodologia da Semiótica Peirciana, por ver o processo de semiose como uma possibilidade triádica do signo: Coisa – Representamen e Interpretante. Em relação ao Leitor: Rema – Dicente – Argumento, em que as informações criadas na mente do telespectador o levarão a assimilação e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas. Na leitura/análise semiótica é necessário que leitor(a)/pesquisador(a) valorizem os elementos cognitivos adquiridos, pois parte dos conceitos construídos servirão para as construções futuras. Uma possibilidade infinita de semiose.

JULIO CORTÁZAR E AS “CARTAS DE MAMÁ”

Franciane Castro de Souza
Tamilis Loredó de Oliveira
Leonise Pereira de Oliveira
Graduação em Letras – UESC

O presente trabalho trata da importância que as cartas têm nos contos de Julio Cortázar, especialmente em Cartas de Mamá, do livro *Las armas secretas*, no qual a missiva ganha o valor de quase uma personagem central. Assim, o recurso epistolar constitui importâncias que permitem que a figura imaginária tenha uma vigência mais intensa. Nesse sentido analisa-se como se dá esse processo de interação: autor, personagem, leitor e cartas. Julio Cortázar trabalha muito com o gênero carta em seus contos, no conto estudado, as cartas são muito mais que meio de comunicação, ou seja, tem uma importância muito especial, executando assim um ato contrário ao seu propósito declarado. Sendo assim, a pesquisa apoiou-se nos postulados de GOLOBOFF (1998), TODOROV (2008), GAI (1997). As cartas são mais que elementos estritamente linguísticos, o particular parece está nos parâmetros comunicacionais, parece definir a forma carta, a ideia de que lugar e tempo de emissão não coincidem com lugar e tempo de recepção e o caráter da epístola como comunicação diferida no espaço e no tempo. Esta distancia entre os que escrevem missivas determina os paradoxos inerentes a sua estrutura e os contrastes entre presença e ausência, imaginário e o real, perto e o distante. Para tanto, usa-se como estudos para a temática, consultas em textos bibliográficos e as ideias do teórico Adam Gai que enfatiza as questões de carta nos contos de Julio Cortázar. Dessa forma pretende-se dentro dos fatos apresentados proporcionarem de maneira objetiva a importância do gênero epistolar no conto Cartas de Mamá.

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS: UMA INCÓGNITA REVISTADA

Franciane Conceição da Silva
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^a Ms. Cláudia Paulino Lanis

A publicação, em 1854, do romance brasileiro *Memórias de um Sargento de Milícias*, do autor Manuel Antonio de Almeida, iniciou uma polêmica discussão a respeito do gênero de tal narrativa. Enquanto alguns autores como Josué Montello e Mário de Andrade consideram o livro um Romance Picaresco, sendo então, a primeira representação do gênero no Brasil, outros, como o crítico literário Antônio Candido, defende que a obra que narra as peripécias de Leonardo Filho, mesmo apresentando alguns elementos da picaresca clássica espanhola é, na verdade, um Romance Malandro. Nesse sentido, a análise dessa importante obra da Literatura Brasileira e a tentativa de classificá-la como um romance Picaresco ou Malandro justificam a produção do presente trabalho. Para tanto, embasados nas obras de Candido (1993), González (1988) e Carillo (1982) faremos um comparativo entre o

romance espanhol Lazarillo de Tormes e o brasileiro Memórias de um Sargento de Milícias, destacando os elementos que diferenciam o romance Picaresco do Malandro, ao mesmo tempo em que, investigaremos as diferenças e semelhanças entre o pícaro clássico Lázaro de Tormes e o suposto pícaro brasileiro Leonardo Filho, protagonistas dos romances em estudo. A tentativa de catalogar as Memórias de um Sargento de Milícias como um romance Pícaro ou Malandro é uma tarefa que há tempos desafia muitos estudiosos, desse modo, consideramos esse trabalho relevante, no sentido de estudar uma obra tão importante para a literatura brasileira e, sobretudo, por trazer outra vez à tona, a questão a respeito da classificação literária das Memórias de um Sargento de Milícias, discussão que ultrapassou os séculos e torna-se cada vez mais instigante.

OS BLOGS CORPORATIVOS DA UESC: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Gabriel Nascimento dos Santos
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro

Esta pesquisa busca realizar uma abordagem dos blogs corporativos da Universidade Estadual de Santa Cruz a partir de sua importância discursiva. Este estudo é um recorte de um projeto de Iniciação Científica acerca do discurso multicultural dos blogs e redes sociais da internet, em realização no núcleo Português como Língua Estrangeira (doravante PLE). Para tanto, como objetivo deste estudo tenciona-se, partindo dos legados da Análise do Discurso de linha francesa e dos Estudos Culturais, abarcar a importância dos blogs corporativos no contexto cultural e discursivo. Nessa concepção, este trabalho justifica-se concernente ao que diz Canclini (2003) quando afirma que no mundo contemporâneo não há como ser cidadão sem ser consumidor. Sendo assim, a hipermídia dá liberdade ao leitor de se locomover pelos blogs consumindo o conteúdo e informações neles expressos. Os blogs corporativos surgem como discurso de reafirmação do papel da instituição e oferecem informações virtuais do que é produzido dentro dos órgãos específicos. Para Marcuschi (2005) a internet deve ser entendida como um protótipo de várias outras formas de comportamento comunicativo. Percebe-se na enunciação discursiva desses blogs uma adaptação a diversos tipos de comportamento no mundo virtual. Deste modo, reafirmando o objeto deste estudo, se fará uma análise do discurso presente nos blogs corporativos, sendo estes uma adequação aos leitores do hipertexto como consumidores de cultura e informação na rede, utilizando-se do suporte semiótico da mesma. Embora os fundamentos da linguística textual de Marcuschi (2005) também sejam utilizados, não será feita uma análise dos gêneros, e sim do ambiente virtual dos blogs corporativos. Tem-se como metodologia a visita e análise de alguns blogs corporativos da UESC. Para tal, este estudo apoia-se em Canclini (2000; 2003), Marcuschi (2005), Brandão (1995), entre outros.

O INGLÊS NÃO-PADRÃO COMO PROTESTO NAS MÚSICAS “BAD BOYS” E “THREE LITTLE BIRDS” DE BOB MARLEY

Gabriel Nascimento dos Santos
Rita de Cássia Freire dos Santos
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Laura de Almeida

Este estudo tem o objetivo de fazer uma análise a respeito das estruturas do Black English inseridas nas músicas “Bad boys” e “Three little birds” do jamaicano Bob Marley. O inglês não-padrão usado nas músicas do cantor, em dicotomia ao Standard English– o inglês padrão – está ligado a um contexto social específico. Dessa forma, este trabalho justifica-se pela análise do discurso negro implantado na música de Bob Marley e que faz alusão sempre frequente às injustiças cometidas pela sociedade branca. Como se pretende analisar, nas letras das músicas pode-se perceber a utilização do inglês coloquial, aquele presente nas periferias e ignorado pelas classes dominantes. Com o uso constante de estruturas sintáticas não-padrão a música de Bob Marley representa um protesto, não só em sua enunciação semântica, mas em sua estrutura, ao discurso dominante de poder. Bagno (2004) analisa a variação como um processo normal da língua. Deste modo, entende-se o uso do inglês não-padrão das músicas de Bob Marley como variantes do inglês padrão, e uma proposta de modificação da língua falada pela elite branca. Nesse sentido, a variação está a serviço de um discurso ideológico de denúncia ou protesto. Na música “Bad boys”, por exemplo, ele usa variações como “whatcha” no lugar de “What you” (o que vocês). Dessa forma, ao se utilizar de uma linguagem não-canônica, o cantor enuncia-se para as classes populares. Sendo assim, esta pesquisa se embasa principalmente no que estuda Tarallo (1986) concernente à variação linguística. Entretanto, não se propõe fazer uma análise apreciativa, e sim uma abordagem dessa variação contida na música de Bob Marley, apoiando-se nos postulados de Bagno (2004; 2008), Tarallo (1986), Bakhtin (1997), entre outros.

A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM ATÉ NOS CONTOS A CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS E UM CÃO E UM ESCRAVO EM OS OLHOS DO BUGRE DE GERALDINHO DO ENGENHO

Geliane Fonseca Alves
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Gessilene Silveira Kanthack

Esta pesquisa é uma análise diacronicamente do processo de gramaticalização do item ATÉ nos contos A Cartomante de Machado de Assis (século XIX) e Um cão e um escravo em os olhos do Bugre de Geraldinho do Engenho (século XXI), publicado pela revista eletrônica, Recanto das Letras, afim de, perceber em qual dos contos o ATÉ se gramaticaliza mais. Em seguida, identificar as funções desse item nos textos literários, verificar se tais funções indicam a gramaticalização do ATÉ e se houve mudanças significativas no seu emprego. O texto inicia apresentando o conceito de gramaticalização, logo após pontua as transformações sofridas pelo item

em uma escala de abstratização que vai desde sua função prototípica (preposição) até chegar o limite da discursivização (marcador discursivo). A realização deste estudo é bastante relevante, pois aborda a língua como um processo e não como um conjunto de regras e funções inflexíveis, sobretudo, por explicar como ocorre a gramaticalização, que também é uma espécie de variação linguística, e como tal, é imprescindível para os estudos referentes à língua. Para tanto, apóia-se nos postulados de Hooper (1991) e Leal (www.filologia.org.br). Após uma análise quantitativa constatou-se que o ATÉ se gramaticalizou mais no primeiro conto contrariando a hipótese de que a gramaticalização seria mais recorrente no segundo conto, visto que as variações linguísticas ocorrem no decorrer dos anos. Tal resultado pode ter sofrido influência por conta do gênero analisado. É sabido que, geralmente, o conto apresenta uma linguagem padrão e a ocorrência de variações linguísticas é inerente ao discurso coloquial.

CANAIS DE VEICULAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE FORMAÇÃO E COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA EM INGLÊS NA INTERFACE DOS RECURSOS MUDIÁTICOS

George Alves Mendes

Especialização em Leitura, Produção e Interpretação Textual – UNIME

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro

O trabalho pretende revelar como os canais midiáticos podem contribuir para a aquisição de habilidades numa segunda língua, mais precisamente na língua inglesa, mostrando o discurso de alguns estudiosos na área como Marcuschi (2002) onde ressalta o uso tecnológico para o aperfeiçoamento da escrita, Bakhtin (1997) que mostra a importância dos gêneros digitais e Lévy (2000) e Snyder (1998) enfatizam os conceitos atribuídos a Hipertexto, bem como o seu uso. Os blogs, emails, e chats tornam-se instrumentos de aprendizagem à medida que apresentam com frequência palavras de origem estrangeira. Detectar no meio midiático a predominância do uso da língua inglesa, explicar de que maneira os recursos digitais constituem uma constância no mundo atual, propor e aplicar estratégias de utilização de recursos midiáticos capazes de contemplar a formação das competências linguísticas em inglês são os objetivos desse trabalho. Salientamos, a comunicação na “grande rede” é feita por mensagens escritas, enviadas por e-mail, trocadas por meio de softwares como o mIRC, ICQ, NetMeeting, sendo ela peça fundamental no processo de inclusão digital que é a democratização de acesso às tecnologias de informação, de forma a inserir todos na sociedade de informação. Além disso, esse trabalho apresenta importância para o meio acadêmico e justifica-se devido ao crescente interesse do homem pela internet, fazendo-o refletir sobre a possibilidade de um número cada vez maior de pessoas entrarem em contato com a língua inglesa. Trata-se de um tema atual referente a uma língua considerada universal atrelado ao uso, cada vez mais intenso, das Tecnologias de Informação e Comunicação tendo como consequência a obtenção das competências linguísticas numa segunda língua.

ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NA PROPAGANDA ALBANY PARA ELAS ALBANY PARA ELES

Girlândia Gesteira Santos
Graduação em Letras – UESC

A presente proposta descreve o processo argumentativo (orientação argumentativa) do texto propagandístico ALBANY PARA ELAS ALBANY PARA ELES da Revista Nova ed. Abril, nov. 2007, como forma de compreender o sentido que é construído através da organização argumentativa que guia-o a um interpretável. Neste intuito, procurou-se analisar as estratégias discursivas do texto em estudo, estabelecendo relações entre argumentos e conclusões (o interpretável). Para tanto, desenvolveu-se esta pesquisa de caráter analítico aportando-se da Semântica Histórica da Enunciação construída por Eduardo Guimarães (1987; 1995; 2005; 2008). Constatou-se, então, que o texto Albany constrói seus argumentos resgatando o memorável histórico da dicotomia entre homens e mulheres. Os argumentos que estabelecem estas diferenças direcionam à conclusão de que devem ficar separados, porque são distintos, mas um contra-argumento, apresentado pelo locutor empresa Albany, orienta o texto a uma interpretação contrária, seja ela: devem continuar juntos porque um depende do outro e a Albany cria condições para resolver suas diferenças, respeitando e atendendo especificamente cada um.

A FLÂNERIE NA CIDADE GLOBALIZADA, EM PASSAPORTE, DE FERNANDO BONASSI

Glauber Costa Fernandes
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC
Orientador: Prof. Dr. Cláudio do Carmo Gonçalves

Este trabalho propõe-se a discutir a representação de Cidade no livro Passaporte (2001), de Fernando Bonassi, situando-a no contexto da globalização (Bauman, 1999), a qual tem como um dos seus sintomas a replicação de vivências cidadinas pelo mundo, no sentido que traz Renato Cordeiro Gomes, em sua expressão “todas as cidades, a cidade”. Mas apesar disso, a leitura da Cidade contemporânea não se dá de forma tranquila, por conta do alheamento e estranheza da vida urbana atual, que vem sendo expressa em alguns textos literários brasileiros por meio de uma estranheza na própria forma de representá-la. (Bueno, 2002). Nestas circunstâncias, os textos de Bonassi se configuram como um verdadeiro flâneur (Baudelaire, 1988), ao tentar captar a experiência urbana em meio às conturbações cidadinas. Além disso, a Cidade já não possui fronteiras, no mesmo sentido de Trude, das Cidades Invisíveis (Calvino, 2001), impulsionando assim, a flâneirie bonassiana a percorrer diversas “cidades”, na tentativa de captar alguma Representação, seguindo fragmentos urbanos, além de rastros dos sintomas do capitalismo deixados por todo o mundo globalizado. Portanto, levando em conta seu caráter crítico frente a uma realidade pós-utópica, além da expressão fragmentária do seu imaginário citadino, espera-se nesta pesquisa, tanto perceber o modo pelo qual o corpus expressa os efeitos da expansão do capitalismo tardio na Pós-modernidade (entendida aqui como equivalente à contemporaneidade configurada por uma lógica mercadológica

que se intensifica mundialmente (Jameson, 1997)), quanto discutir a problematização implícita nele a cerca das possibilidades de representar o mundo contemporâneo, por meio do texto literário (Schollhammer, 2009).

A RETÓRICA DO SUBENTENDIDO EM DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS

Hanna Santana Barbosa

Patrícia Pires Barbosa

Graduação em Letras – UNEB

Orientador: Prof. Dr. Vitor Hugo Fernandes Martinn

O romance Dom Casmurro, de Machado de Assis (1899) apresenta uma história de faixa oculta que ocorre fora da percepção imediata, mas mantém estreita aproximação com o pressentimento. Nota-se na obra machadiana aspectos do “mínimo e o escondido”: gestos e expressões diminutas, olhares dissimulados, risos e intenções secretas, enfim, pormenores que revelam a verdade induzida. Este estilo de dizer não dizendo ou, dizer nas entrelinhas inspirou José Guilherme Merquior (1996) a afirmar que a obra machadiana se compraz na “retórica do subtendido”, expressão que será abordada como tema central deste artigo. O objetivo geral é estudar a obra Dom Casmurro, mais especificamente abranger a expressão “retórica do subtendido” e analisar os aspectos do tema supracitado, na obra. Posto isto, o artigo se segmenta em duas seções: a primeira discute O QUE É “RETÓRICA DO SUBENTENDIDO”, na segunda, intitulada: COMO SE PERCEBE A RETÓRICA DO SUBENTENDIDO EM DOM CASMURRO, se efetiva um estudo mais aprofundado da obra em questão, por meio de leituras críticas. Como suporte teórico foram utilizados: Alfredo Bosi (1994); Afrânio Coutinho (2002); José Guilherme Merquior (1996) e Domício Proença Filho (2004). Dom Casmurro é uma obra aberta, pois não possui conclusão explícita e definitiva. A sua narração enigmática induz o leitor a acreditar que Capitu realmente traiu Bento, mas por outro lado ele não diz em momento algum com todas as palavras, faz apenas insinuações. Cada leitura é diferente, e esta leitura surpreende pela genialidade de Machado de Assis ao incluir na obra mecanismos de narração tão complexos, bem estruturados e articulados, proporcionando o prazer de ir além da história.

OBJETO NULO X CLÍTICO PRONOMINAL: REPRESENTAÇÕES DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO EM ENTREVISTAS VEICULADAS PELA REVISTA “CAROS AMIGOS”

Isnaia Bispo dos Santos Sampaio

Graduação em Letras – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

Investigam-se as representações do objeto direto anafórico, em especial, o objeto nulo e o clítico pronominal, em entrevistas veiculadas pela Revista “Caros Amigos”, sendo dois entrevistados: um do sexo masculino e outro feminino. Trabalham-se com as hipóteses de que o objeto nulo é a variante mais recorrente no corpus. Já o

clítico acusativo, embora seja a forma recomendada pela gramática normativa, será menos frequente. Além de verificar qual das formas é mais recorrente, identificam-se também fatores linguísticos que influenciam no uso das duas representações em estudo. São eles: natureza semântica do antecedente e forma do verbo. Após análises quantitativa e qualitativa, tendo como referências básicas os trabalhos de Averbug (2000) e Oliveira (2007), os resultados indicaram: a variante mais utilizada pelos entrevistados foi o objeto nulo, sendo 89% na entrevista do sexo masculino e 77%, na do sexo feminino, confirmando a nossa hipótese inicial de que tal variante seria a preferida por eles. Por sua vez, a variante menos utilizada foi o clítico acusativo: ocorreu em apenas 11% dos dados coletados, no texto masculino, e 23% no texto feminino. Mesmo que seja um número pouco expressivo, esses dados indicam que a mulher tem uma preocupação maior com o uso do clítico, confirmando, assim, o resultado de outras pesquisas. Quanto aos fatores linguísticos: o traço [- humano] mostrou-se relevante para o uso da variante do objeto nulo (nos dois sexos). Já, quanto ao clítico pronominal, é o traço [+ humano] que o favorece. No que se refere à forma do verbo, o tempo simples mostrou-se favorecedor do objeto nulo, tanto na entrevista do homem quanto na da mulher: 87% e 70%, respectivamente. Julgam-se relevantes os resultados porque nos mostram que, mesmo em texto escrito, os falantes preferem representar o objeto direto anafórico: objeto nulo.

CONFIGURAÇÕES DO AUTORITARISMO NA OBRA EM CÂMARA LENTA, DE RENATO TAPAJÓS

Ives do Nascimento Ferreira
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientador: Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla

A presente comunicação, originada de projeto de pesquisa (CNPq) em fase inicial, tem por objetivo tecer comentários críticos sobre a obra *Em câmara lenta* (1977), de Renato Tapajós, narrativa central da chamada literatura de testemunho brasileira produzida no país durante a Ditadura Militar (1964-1985). A partir das discussões de SARLO (2007) GINZBURG (2004), SELIGMANN-SILVA (2005; 2003), FRANCO (2003) e CHIAPPINI (1998) serão realizados alguns exercícios de leitura a fim de se problematizar o tenso diálogo entre configuração da narrativa testemunhal e contexto de produção autoritário; tal relação se apresenta por meio de elementos expressivos no corpo da narração estranhos aos olhos da perspectiva canônica da literatura brasileira. No lugar de imagens edificantes da cultura, da hegemonia do discurso histórico oficial, vêm à tona configurações da tortura e da violência, tornando-se estas não mais panos de fundo, mas matérias centrais do discurso e da constituição das personagens. Como exemplos concretos de tais estratégias de sobrevivência na referida narrativa podem ser citadas a fragmentação do discurso, a ruptura da sintaxe tradicional, as imagens abjetas e a montagem cinematográfica do enredo. Nesse sentido, o estudo da obra *Em câmara lenta* exige do pesquisador o emprego de instrumentos teóricos e analíticos estranhos utilizados tradicionalmente pelos Estudos Literários, fato que indica um produtivo campo de investigação, no caso, a produção literária brasileira surgida a partir da década de 70, em especial, a denominada de “literatura de testemunho”.

CORTESÃO VERSUS RÚSTICO: UM EMBATE CÔMICO NA CENA MEDIÉVAL PORTUGUESA

Jamyle Rocha Ferreira Souza
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS
Orientador: Prof. Dr. Márcio Ricardo Coelho Muniz

Nesta comunicação, fruto do primeiro capítulo da nossa dissertação de mestrado, faz-se uma breve discussão a respeito do contexto específico, o ambiente cortesão, em que as obras pastoris do dramaturgo quinhentista português Gil Vicente foram representadas. Dessa forma, interessamo-nos pelo *topos* do rústico na corte, pensando que do confronto entre o rústico e o civilizado pode-se gerar um espaço fértil para a comicidade. Entre os críticos já é quase unânime que do embate gerado entre a representação cênica da vida pastoril e a cultura cortesã as personagens pastoris fossem alvo de riso. A corte ri da personagem pastoril em que é visível a rusticidade, os hábitos simples que se contrapõem à idéia de civilidade. Assim, pensar na relação entre cortesão e pastor é aludir a grupos sociais, a lugar de hierarquia, com prestígio maior ou menor, em que a cada um cabe normas de comportamento social e linguístico. É sabido que o nobre, o cortesão, tinha um código de conduta, um estilo de vida que o distinguia com clareza como grupo privilegiado. O termo que, depois do ano 1100, aproximadamente, serve para designar o conjunto de qualidades do nobre por excelência e o modo de viver da aristocracia é característico: «cortesia», derivado de corte - «court». À luz de teóricos como, Johan Huizinga ([s.d.]); Peter Burke (1991); Renato Janine Ribeiro (1998); Henri Bergson (1987); Erasmo de Roterdã (1978); entre outros, o texto discute o cotidiano ritualizado que prevalecia no ambiente cortesão que com a presença do rústico a rigidez ritual torna-se vulnerável ao ridículo e, conseqüentemente, cômico.

ESTUDO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO INGLÊS: O BLUES E A PRESENÇA DO BLACK ENGLISH NA MÚSICA

Jocélia Maria de Jesus
Graduação em Letras – UESC

O interesse pelo estudo das variantes linguísticas do Inglês surgiu durante o curso de inglês ministrado pela prof^a Laura de Almeida. Este trabalho tem como objetivo discutir a influência negra na Língua Inglesa por meio da música. Para isso, far-se-á análise de letras de músicas em que serão apontados aspectos das variantes linguísticas não-padrão presentes no Black English, variante de origem negra dos Estados Unidos estigmatizada pela sociedade. Tomaremos por referencial teórico as idéias sobre variação linguística apresentadas por TARALLO (1985) o qual cita os estudos sociolinguísticos do linguista americano William Labov. De acordo com Tarallo (1985, p.11), “As variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão vs. não-padrão; conservadoras vs. inovadoras; de prestígio vs. estigmatizadas. Em geral, a variante considerada padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio sociolinguístico na comunidade. As letras de música escolhidas para análise pertencem ao Blues, estilo musical de origem negra surgido no sul dos Estados Unidos no final século XIX, que

era cantado pelos escravos para expressar temas populares como amor, traição, trabalho, religião, entre outros. O trabalho será composto das seguintes fases: estudo sobre as variações linguísticas, tendo como pressupostos teóricos as idéias de Tarallo (1985); características do Black English; breve estudo sobre o Blues e, por fim, a análise das letras de músicas escolhidas. O presente trabalho encontra-se em fase de andamento, contudo, pode-se afirmar que esta pesquisa possui relevância linguística e, portanto, cultural, uma vez que tal abordagem pretende mostrar que a música também pode ser um instrumento expressivo da diversidade linguística de um idioma, neste caso, a língua inglesa.

A POESIA DE MANOEL DE BARROS: O ESPAÇO DO SAGRADO NA CONTEMPORANEIDADE

José Rosa dos Santos Júnior
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS
Orientador: Prof. Dr. Roberval Alves Pereira

Esta comunicação objetiva analisar os espaços do sagrado na modernidade e em especial na poesia de Manoel de Barros. Falar em literatura às luzes da modernidade é adentrar – se num universo de inquietações e angústias, onde a produção artística é carregada de enigmas e obscuridade, e estes elementos, portanto, são intencionais. É PEREIRA (2000) quem vai afirmar que o mundo moderno é um mundo dessacralizado. Já com o iluminismo no séc. XVIII, a divindade suprema passa a ser a razão. Em detrimento da magia, do mito e da religião somente a ciência pode autorizar e expressar a verdade. Na lírica manoelina há um rompimento ante á tradição que aponta para a recuperação de uma origem perdida. Nesta perspectiva, podemos dizer que a sua poesia opera um processo de ressacralização, o qual consiste no resgate das diferenças, pela contínua revelação da alteridade constitutiva do homem e do mundo. Tal trabalho está pautado na teoria da lírica moderna e em pressupostos teóricos de autores tais como: Roberval Alves Pereira, Erich Fromm, Hugo Friedrich, Mircea Eliade, Berta Waldman e Octavio Paz. Desta forma, visto apresentar o discurso literário de Manoel de Barros que se evolva num universo singularmente harmonioso, uma vez que tal harmonia advém da própria poesia que nos torna ressonantes e consoantes com ela. Um universo que permanece em nós, exatamente porque não nos é imposto, mas tão somente sugerido. É o sonho que emana de uma percepção.

LEIA A MANCHETE E LEVE O JORNAL!: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA DIRETIVIDADE ARGUMENTATIVA

Josegleide Elioterio dos Santos
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^ª Ms. Eliuse Sousa Silva

A Semântica Histórica da Enunciação compreende a linguagem como um evento histórico que ocorre no momento da enunciação, considerando o sentido como uma questão enunciativa, cuja significação é determinada pelas condições sociais de sua

existência, tornando-a histórica. Esta significação é possível de ser rastreada a partir da análise das relações discursivas no enunciado, uma vez que ele corresponde a um recorte discursivo da enunciação. Dada esta prerrogativa, esta pesquisa se filia aos estudos feitos por GUIMARÃES (1987; 2007; 2010) para quem a argumentação é um fato linguístico que ocorre no funcionamento da língua, cujo principal objetivo é conduzir o texto para um fim, deixando marcas que direcionem o interlocutor. Este direcionamento se constitui numa análise relevante por tratar do estudo das articulações nos enunciados, buscando compreender o futuro do texto. Desse modo, essa investigação se preocupa em entender que elementos dessa teoria funcionam como diretividade argumentativa e quais dessas noções contribuem para a produção de sentidos. Assim, o trabalho se desenvolve pela seleção e análise de enunciados retirados das manchetes de jornal impresso da Folha de São Paulo, sob a responsabilidade de rastrear os sentidos por eles produzidos, uma vez que os títulos desse meio de comunicação têm a missão de apresentar ao Alocutário a informação considerada mais importante no discurso a fim de que o produto seja vendido. Portanto, espera-se que este trabalho confirme a importância do estudo semântico-enunciativo para a análise dos processos de produção de sentidos, sobretudo ao ensino de língua portuguesa a partir dos estudos da diretividade.

A PROBLEMÁTICA DA MEMÓRIA NO ROMANCE BERKELEY EM BELLAGIO, DE JOÃO GILBERTO NOLL

Karine Xavier dos Santos

Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla

A tensão entre a ficção e a realidade advinda da ruptura do modo de narrar tradicional ocasiona a uma constante fragmentação da trama do romance, o qual se apresenta, muitas vezes, de maneira não linear, resultando em uma descentralização de núcleo temático. Dessa forma, o presente trabalho pretende discutir a problemática da memória na Literatura pós-moderna, enfatizando o conceito de memória, a partir da década de 90, juntamente com a sua aplicabilidade no romance pós-moderno brasileiro. E em um segundo momento, objetiva-se estudar criticamente a problemática da memória na literatura brasileira contemporânea observando a sua influência nas características constitutivas do romance. Essa pesquisa apóia-se nos postulados de Achard (1999), Huyssen (1991), Le Goff (1994) que versam sobre as questões referentes a problemática da memória na contemporaneidade. A metodologia utilizada é um estudo de abordagem qualitativa de textos bibliográficos baseados em livros, artigos e revistas especializadas dentro das áreas de conhecimento da linguagem, da literatura, da sociologia e da urbanística, na qual, busca-se através de leituras e interpretação do romance Berkeley em Bellagio, de João Gilberto Noll, problematizar a fragmentação da memória no romance pós-moderno e a aceleração dos processos de esquecimento com a finalidade de explicar a funcionalidade da lembrança dentro da obra. Tem-se a perspectiva de que as reflexões geradas por este trabalho possam contribuir para a caracterização do romance pós-moderno brasileiro na perspectiva da memória enquanto elemento narrativo, além de suscitar as várias vertentes que a memória adquiriu no contexto contemporâneo. Pretende-se, desse modo,

demonstrar as múltiplas facetas da memória no romance contemporâneo e como ela influencia na construção do mesmo. Essa memória é tensionada, na obra, principalmente, pelo método narrativo de Noll que coloca em xeque o limite entre ficção (fantasiado) e a realidade (vivido).

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SINTÁTICO DOS ADVÉRBIOS DE TEMPO NO GÊNERO REPORTAGEM

Leila Soares de Sá Mota
Especialização em Leitura e Produção Textual – UESC
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Gessilene Silveira Kanthack

Normalmente, as gramáticas normativas (cf. Bechara (1999), Cegalla (1968), entre outros) conceituam o advérbio como um elemento que modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. Por essa definição básica, tal categoria apresenta um escopo restrito, pois modifica uma classe gramatical específica. Por esse conceito não é possível prever se o advérbio ocorre antes ou depois da palavra/sintagma que ele está modificando. A fim de compreender propriedades que a definição não abarca, a presente pesquisa visa investigar o comportamento sintático do advérbio de tempo, particularmente. Para a investigação, elegemos o gênero “reportagem”, no qual procuramos verificar quais são os posicionamentos preferenciais desse tipo de advérbio (se ocorre no início, no meio ou no final da frase); se ele é representado mais pela forma simples (uma palavra) ou composta (mais de uma palavra-locução verbal); quais são os sintagmas com os quais os advérbios formam unidade. Acreditamos que a forma e o tipo de sintagma podem interferir no posicionamento do advérbio. O corpus dessa pesquisa foi coletado durante um mês (semanalmente), perfazendo um total de quatro reportagens de capa da revista VEJA. Depois de coletados os dados, analisamos todas as ocorrências do advérbio de tempo, considerando as posições, as formas e as unidades. Como suporte teórico, utilizamos autores como: Andrade (2004), Bonfim (1988), Neves (2000), Ilari (1996), Silva (2000), entre outros. Entendemos ser relevante esse tipo de pesquisa porque nos permite compreender peculiaridades que não são descritas pelas gramáticas normativas. Portanto, numa abordagem em que o foco é o “advérbio”, não podemos ignorar propriedades como as que foram analisadas na pesquisa, pois elas podem muito revelar sobre os comportamentos particulares desse tipo de constituinte sintático.

O TRÁGICO EM ADONIAS FILHO

Lilian Farias de Oliveira Couto
Patrícia Sales Tavares
Graduação em Letras – UESC
Orientador: Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla

O presente artigo, fruto de um trabalho de conclusão do curso de Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz, se propõe a analisar de que forma Adonias Filho consegue resgatar traços da tragicidade, referente ao gênero literário trágico

(em Imboti), de modo a resignificá-la, tornando a sua obra uma ferramenta de catarse no enfoque múltiplo das situações. Para tanto, se faz necessário verificar se a renovada forma da prosa narrativa, com a qual Adonias Filho desenvolve a sua novela, vai suscitar esse resgate lúgubre, facilitando, dessa forma, a (re)construção do herói trágico. Em Imboti, obra selecionada do livro *Léguas da Promissão: novelas*, tem-se uma história de amor entre Francisco e a índia Imboti, interpelada por um acontecimento perverso e brutal, gerando a nefasta morte da mulher amada. Mediante isso, a tragédia antiga se vivifica em um mundo novo, assumindo assim outros moldes, com características peculiares que mesmo assim nos remontam às características desse antigo gênero literário. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário um mergulho nos pressupostos aristotélicos acerca da catarse, bem como de importantes teóricos como: FAHEL, PARANHOS, OLIVEIRA, RICARDO, MENDES, dentre outros. Em vias de conclusão, pode-se já inferir que tal resignificação se dá à medida que Adonias resgata traços de um antigo gênero literário (trágico) a fim de reconstruí-lo em uma época distante, tendo como cenário mítico e fabuloso as brenhas do cacau. O tom peculiarmente catártico desta obra adoniana resulta no fato de o leitor experimentar, através da vingança de Francisco, uma espécie de purificação e expurgação de suas emoções, confirmando assim que a tragédia resulta numa catarse do público.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Liliana Santos Rocha Massena
Graduação em Letras – UESB
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Laura Almeida

O presente trabalho tem como proposta apresentar sugestões de atividades diferenciadas para professores de língua inglesa. O objetivo desta comunicação é fornecer aos professores subsídios teóricos que possibilitem a seus alunos uma leitura autônoma e consciente dos textos, por meio das estratégias de leitura discutidas por TOTIS (1991). A introdução de novos gêneros textuais tem a intenção de possibilitar aos estudantes uma leitura e compreensão dos mais variados textos. Neste caso, os textos em inglês possibilitam a identificação das questões linguísticas e discursivas como também a decodificação dos termos próprios da língua. Com base em experiências docentes verificamos que a maior parte dos estudantes da escola básica tem dificuldades de entender os textos em inglês pelo fato deles apresentarem um vocabulário restrito da língua. Nesse caso, as estratégias de leitura assumem importância significativa, pois ajudam o aluno a fazer uma leitura rápida, consciente e objetiva utilizando essas estratégias de leitura e o conhecimento de mundo sobre o texto. Tendo em vista que as atividades propostas tem como público alvo alunos de Ensino Fundamental II, escolhemos assuntos que fossem de interesse da clientela de acordo com a idade e o nível de aprendizagem de cada grupo. Ao preparar essa atividade percebemos a importância de selecionar textos de leitura que levem em consideração os needs and wants dos estudantes. Desta forma, pensou-se neste trabalho como sugestão de atividades para o professor de inglês com o objetivo de formar leitores que tenham uma visão ampla do texto de acordo com o contexto que lhe é proposto.

DUAS LINGUAGENS, UM CONTO: MACHADO DE ASSIS E O LEITOR CONTEMPORÂNEO

Lucicléia Sousa Silva Passos

Mestrado em Letras: Representações e Linguagens – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Kátia da Costa Pina

Cada momento histórico vivenciado pela humanidade traz um modo de se escrever e de se ler literatura. Assim sendo, um texto escrito no dezenove não é lido da mesma forma como se lia quando foi publicado, haja vista que cada leitor, a partir de seu horizonte de expectativas e da forma como esse texto chega às suas mãos decide o investimento intelectual e afetivo que depositará sobre o escrito. Em face disso, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, teve como objetivo compreender como a transposição do conto *O Alienista* para a linguagem da HQ pode contribuir para aproximar o leitor contemporâneo do texto machadiano, corroborando para a percepção da leitura enquanto fruição. Assim, a partir do arcabouço teórico dos estudiosos das relações entre a literatura e o leitor- Hans R. Jauss, Wolfgang Iser, Roger Chartier, Robert Scholes, Patrícia Pina, entre outros- e a partir do arcabouço teórico dos pesquisadores das características da narrativa quadrinizada, a saber, Moacy Cirne, Sonia Luyten, Anselmo Mendo e outros, realizamos uma análise da adaptação em quadrinhos efetuada por Cesar Lobo e Luiz Antonio Aguiar, pontuando como os leitores contemporâneos são provocados a ingressar no universo ficcional da trama de *O Alienista*, além de discutirmos como os elementos dessa narrativa verbal foram transpostos para a linguagem dos quadrinhos. Os resultados obtidos com esta pesquisa revelaram que o leitor contemporâneo é instigado a adentrar no universo textual, que já não é mais apenas machadiano, mas também dos adaptadores, guiado pela interação entre linguagem verbal e linguagem visual.

A FALA E A ESCRITURA: A LINGÜÍSTICA SAUSSURIANA SOB A PERSPECTIVA DESCONSTRUCIONISTA DE DERRIDA

Magno Luiz da Costa Oliveira
Graduação em Letras – UESC

Analisando o conceito de signo e o problema da arbitrariedade do signo, pretende-se investigar o alcance da linguística saussuriana que privilegia a fala em detrimento da escrita, a partir da postura desconstrucionista de Jacques Derrida. Como pano de fundo, tenciona-se perscrutar qual a importância da escritura ? enquanto quase-conceito pertencente a um arquiconceito, a *différance* ? no que diz respeito à desconstrução de um sistema metafísico ocidental alicerçado em oposições binárias hierarquizadas: centro-periferia, positivo-negativo, essência - aparência, fala - escrita, natureza - cultura. Segundo Ferdinand Saussure o signo é a combinação de dois elementos: conceito e imagem acústica, respectivamente, significado e significante. No entanto, não há nenhuma regra, nenhuma lógica que ligue um ao outro. O signo se sustenta sobre a base da convenção. Quais as consequências

dessa arbitrariedade do signo? Como Derrida encara essa problemática tendo como mirante os pressupostos desconstrucionistas? Na Gramatologia, segundo Derrida a escritura teria o papel de romper a estrutura metafísica ocidental onde posições binárias são utilizadas para manter a hegemonia de um conceito em detrimento do outro. Nessa empreitada, Derrida cria novos conceitos, ou melhor, quase-conceitos, para demonstrar a fragilidade do pensamento ocidental. Nesse ínterim, seu pensamento indica uma libertação. Uma quebra de paradigma que põe a Linguística para além da oposição fala - escrita. Deste modo, a escritura guarda em si um movimento libertário que lhe sendo próprio sempre se atualiza independentemente do esforço da apropriação que se percebe quando tentamos hierarquizar os conceitos. Esta pesquisa apoia-se nos postulados de Derrida (2008) e Saussure (2006).

VIOLÊNCIA DA EXCLUSÃO: UMA LEITURA DO CONTO UM ROUBO, DE MIGUEL TORGA

Marcelo Brito da Silva

Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ferreira de Lima

Miguel Torga, pseudônimo literário do médico Adolfo Correia da Rocha, nasceu em 1907, em São Martinho de Anta (Trás-os-Montes/Portugal) e faleceu em Coimbra, em 1995. Sua obra multifacetada envolve poesia, conto, romance, diário, relatos de viagem e teatro. Destacou-se como contista, sendo apontado por alguns críticos como um dos maiores escritores do gênero na literatura portuguesa contemporânea. Infelizmente, Miguel Torga é ainda pouco conhecido e pouco estudado no Brasil, considerando-se a relevância de sua obra para a literatura de língua portuguesa. Com isso em vista, propomos nesse artigo a análise de um aspecto recorrente na contística do autor, a saber, a representação da violência no mundo rural, tendo como corpus o conto Um roubo, do livro Contos da Montanha (TORGA, 1996). A partir de uma abordagem dedutiva, da análise literária e da revisão bibliográfica, pretendemos identificar as opções estéticas e ideológicas do autor, adotando como marco teórico as considerações de Ricardo Piglia (1994) sobre a teoria do conto, e dialogando com alguns expoentes da fortuna crítica, como Cid Seixas (1996) e Maria Helena Santana (2008). No primeiro momento, apresentamos uma análise do conceito de violência, a partir do pensamento do filósofo francês Yves Michaud (1989). Nesse passo, incluímos considerações sobre a relação violência e literatura, com base no texto de Ronaldo Lima Lins (1980). No segundo momento, procedemos à análise da violência no conto selecionado, que se apresenta como instrumento de resistência a um “estado de violência” (MICHAUD, 1989) silenciosa, imposto pelas instâncias do poder, que se manifesta na exclusão social.

REPRESENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE LITERATURA E AUTORIA EM BUDAPESTE, DE CHICO BUARQUE

Marcelo da Silva Bispo

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientador: Prof. Dr. Cláudio do Carmo Gonçalves

O presente trabalho aborda brevemente algumas questões sobre representação e autoria na literatura contemporânea. Parte-se das propostas teóricas da funcionalidade e circulação do nome do autor e de sua morte no mercado e no meio literário. Defende-se que é com a literatura contemporânea que se dá a morte do autor e a transformação de seu nome em uma representação que por si mesma instaura uma realidade. Trata-se de uma presença na ausência que se realiza a partir da assinatura de quem se responsabiliza pelo texto literário. Isso significa dizer que está no nome do autor que consta logo abaixo do título de uma obra, o valor de legitimação e de autoridade para fazê-la circular, ou seja, torná-la conhecida e válida. Nessa perspectiva, ser o autor de uma obra literária não significa necessariamente tê-la escrito. No entanto, ter a assinatura de um nome reconhecido pelo público-leitor pode ser a garantia de sucesso no mercado editorial. Vale-se como referencial teórico para as análises e verificação das afirmações apresentadas no trabalho, os postulados de Roland Barthes (2004) sobre a morte do autor; as reflexões de Michel Foucault (2002) sobre o que é um autor; e as proposições de Claudio do Carmo (2008) sobre a literatura contemporânea. Toma-se nessa abordagem, o romance Budapeste, de Chico Buarque para constatação e aplicação das colocações afirmadas no texto, uma vez que pode-se encontrar nessa obra, questões relativas à representação, à autoria e ao lugar do autor na literatura contemporânea, temas que, por sua vez, encontram na contemporaneidade, vez e espaço para análises e questionamentos teóricos

AS NOVAS TECNOLOGIAS EM INTERFACE COM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PLE/L2: UMA ABORDAGEM IDENTITÁRIA MULTICULTURAL BRASILEIRA

Maria Goretti dos Santos Silva

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro

Faz-se relevante pesquisar acerca do processo ensino-aprendizagem de uma LE, a dizer do Português como Língua Estrangeira (doravante PLE), contextualizando os aspectos culturais como um instrumento, pois, a cultura se configura como o meio de comunicação do homem e a marca identitária de grupos sociais. Neste contexto, os suportes tecnológicos ganham um novo matiz como auxiliador nos novos modelos das relações humanas, observando como o processo de desenvolvimento do saber do educador, a partir de uma abordagem sócio-cultural, em interface com as Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs) contribui para que essa formação seja mais dinâmica e profusa. Para tanto, esta pesquisa tem por

objetivo geral investigar como a utilização das novas tecnologias pode contribuir com a formação do professor de PLE/L2, haja vista a necessidade de perceber a abordagem das marcas identitárias brasileiras no que concerne a (inter) mediação do desenvolvimento de aprendizagem e/ou aquisição da L2, a partir do (re) conhecimento de aspectos multiculturais. Para tanto, esta pesquisa se justifica pelo estudo dos meandros que condensam o processo de formação do professor de PLE/L2 em interface com as novas tecnologias, confluindo com os aspectos multiculturais que formam a identidade da comunidade brasileira. A pesquisa bibliográfica se condensa na análise de materiais já constituídos como artigos científicos, livros, documentos como os PCNs, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Marco Comum Europeu de Referência, dentre outros, fundamentados pelo método dialético. Pesquisadores como José Wilson da Costa (2004), Vera Lúcia Menezes Paiva (2003), José Manuel Moran (2008); Almeida Filho (2002), Maria Luiza Ortiz Alvarez (2008), Mafra (2008) serão utilizados para fundamentar a pesquisa. Espera-se fomentar contribuições para que o uso das TICs aprimore a formação do professor de PLE/L2 em interface com os fatores multiculturais presentes na nação brasileira.

O FEMININO EM ALEXANDRA ALPHA: RUPTURA NA SOCIEDADE NOVECENTISTA PORTUGUESA

Maria Goretti Santos
Kaleandra do Nascimento Viana
Tcharly Magalhães Briglia
Graduação em Letras – UESC

Este artigo analisa a representação do feminino e da nação na obra *Alexandra Alpha* (1988), do escritor português José Cardoso Pires. Nesse sentido, são objetos de apreciação teórico-literária as personagens Alexandra, Sophia e Maria e o modo pelo qual elas representam a possível ruptura no meio social em estudo. Pretende-se identificar, através das personagens supracitadas, os problemas, complexos e posicionamentos dessas mulheres em relação à sexualidade, além de evidenciar a construção do imaginário da nação portuguesa frente aos fenômenos sociopolíticos intrincados à Revolução dos Cravos, fato histórico que funciona como cenário da obra. Para isso, parte-se de pesquisa bibliográfica, embasada nos seguintes referenciais teóricos: ANDERSON (2008), BURKE (1992); FEMENIAS (2003), PERROT (1992; 1998), REMÉDIOS (2000), entre outros. A metodologia empregada será desenvolvida com o objetivo de apresentar ao leitor o modo pelo qual a história e a ficção dialogam nesta obra, logo, parte-se de algumas considerações acerca do autor e do romance, seguidos da explanação do contexto histórico e análise das três mulheres em trânsito na sociedade retratada. O gênero e a sua ligação com a sexualidade são os ingredientes para analisar a reconstrução da nação, por meio da literatura, na medida em que o autor se utiliza do imaginário nacional e, de forma acentuada, da identidade feminina, para discutir as características da sociedade portuguesa, durante e após a Revolução dos Cravos.

MULTILETRAMENTOS E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marília dos Santos Borba
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

No cenário do ensino de Línguas Estrangeiras (LE) no Brasil, há uma série de opções entre “para quê”, “por quê” e “como” ensinar LE (Cf. Celani, 1999; Moita Lopes, 2005; Rajagopalan). A formação de professores sem conscientização da sua função contribui para gerar aulas onde falta sentido sobre o que se ensina. É dentro desse contexto que professores da rede pública, especialmente, acreditam não serem capazes de promover a educação pela Língua Estrangeira e as escolas de idiomas são celebradas como indicadores de qualidade total (Aragão, 2010; Brasil, 2006). Levando em consideração os argumentos aqui expostos, o objetivo da comunicação é analisar o conceito multiletramento e algumas implicações para a formação inicial e continuada do professor de língua estrangeira a partir de uma interpretação crítica de alguns textos oficiais do Ministério da Educação acerca do ensino de Língua Estrangeira, especialmente as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira (Brasil, 1999, 2006). Entender tais fatores diante das intensas mudanças sociais que abarca a pós-modernidade, a partir do lugar de educador e participante ativo nesse cenário torna-se a principal justificativa da realização do presente estudo. Assim, são mencionadas questões acerca do “conflito” em que o professor se encontra hoje. Por exemplo, existe a necessidade de se atentar para a formação inicial e continuada desse professor focada no atender as intensas demandas sociais da atualidade, mas a escola não tem acompanhado o modo como a sociedade vem caminhando. Há também, a deficiência dos currículos das universidades brasileiras em relação ao desenvolvimento da habilidade de multiletramento do futuro docente. A partir da interpretação do discurso oficial, refletimos sobre alguns desencontros entre os textos, políticas e pesquisas sobre formação do professores calcados especialmente pelo não estabelecimento de uma política lingüística para educação no Brasil.

A MELANCOLIA NA LÍRICA DE RUY ESPINHEIRA FILHO

Mayara Michele Santos de Novais
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS
Orientador: Prof. Dr. Aleilton Fonseca

Este trabalho consiste numa abordagem dos poemas “Flor de junho” presente no livro Poesia reunida e inéditos (1998) e também publicado na obra Elegia de Agosto e outros poemas (2005); e “Soneto Noturno” lançado em Sob o Céu de Samarcanda (2009). O objetivo desta comunicação é discutir por meio destes poemas citados, especificamente, e de outros poemas espinheirianos que apresentam também esse traço melancólico, como o eu lírico reconhece e reflete sobre a vida, a presença da melancolia na poesia espinheiriana, valendo-se muitas vezes da memória, mas sem saudosismo. A configuração dos poemas põe em questão a ideia de que a memória é sempre nostálgica, desejo de voltar ao passado e que a melancolia é quase uma

depressão, uma vez que os estudos diferenciam a melancolia do luto, da depressão, da tristeza propriamente dita. A escolha do objeto pautou-se pela realização de um projeto de monitoria na UNEB em “Literatura Baiana”, que resultou na monografia de graduação em Letras Vernáculas e atualmente, no projeto de mestrado que venho desenvolvendo na UEFS, cuja dissertação trabalhará com a poesia de Ruy Espinheira Filho focalizando na memória e melancolia presente na obra poética do autor baiano. O presente trabalho apóia-se nos estudos de Freud (1992), Walter Benjamin (1991), Marques (1998), Olgária Matos (1987 e 1995), Mendes (1999), Scliar (2003), entre outros teóricos que discutem acerca da melancolia, mas também utilizaremos suporte teórico sobre memória, neste trabalho e na dissertação. Trata-se de uma leitura imanente dos poemas, na tentativa de perceber a constância da melancolia no lirismo espinheiriano.

REPRESENTAÇÕES SOBRE TICS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Michele Macedo dos Santos
orientador: Rodrigo Camargo Aragão
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC

Essa comunicação visa apresentar resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica integrante do projeto “Pesquisa e Geração de tecnologia educacional no ensino de inglês na rede pública estadual de Ilhéus e Itabuna (FAPESB: PET 056/2008)”. Nesse trabalho será apresentado as representações feitas pelos professores de inglês em serviço sobre o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas a partir das narrativas coletadas. Essa pesquisa se respalda na Linguística Aplicada especialmente em pesquisa qualitativas com narrativas de ensino e aprendizagem (Cf. Aragão, 2005, 2007; Paiva, 2006, 2007; Barcelos, 2006). Como um dos resultados, nota-se que o professor pouco utiliza as tecnologias da informação por não saber como propor atividades alternativas que façam uso significativo da língua que ensinam. Reflexões acerca dos resultados encontrados serão levantadas a partir de trabalhos de estado da arte em formação de professores de línguas (Cf. Barcelos, 2007; Ortenzi, 2006).

MEN’S HEALTH: NOVAS TENDÊNCIAS PÓS-MODERNAS, ANTIGAS HEGEMONIAS MASCULINAS

Milena Santos de Jesus
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientadora: Prof^a Ms. Sylvia Maria Campos Teixeira

A masculinidade “imersa” na pós-modernidade não se distancia da necessidade de redefinir seus ideais. Esta pesquisa tem por objetivo analisar sociodiscursivamente o ethos de modelo masculino apresentado na seção “Diga pra Gente”, da revista Men’s Health, editada no Brasil. Neste contexto, procuramos discutir as mudanças no comportamento masculino, destacando os elementos que forneçam o ideal de masculinidade hegemônica e como o sujeito-leitor se posiciona diante destas

construções sociodiscursivas, e suas posições alternativas. Tendo em vista, as reformulações identitárias pós-modernas, que atingem o gênero masculino, a Men's Health surge no Brasil, em maio de 2006, com o propósito de ser um referencial de estilo de vida ao tratar de forma prática e objetiva os temas referentes ao bem-estar do homem moderno. Na seção, o ethos discursivo dos sujeitos procura desconstruir as noções sobre temáticas tradicionais do universo masculino através de uma formação discursiva a qual demonstrar para o público leitor as fragilidades das antigas concepções. Dessa maneira, na seção, os próprios leitores deixam transparecer os assuntos que os interessam e como a revista os tem ajudado a reconstruir suas noções de verdades a respeito do que é ser Homem na pós-modernidade. Para tanto, elegemos as bases teóricas da Análise do Discurso, de orientação francesa, com as teorias de MAINGUENEAU (1997), FOUCAULT (1998), BADINTER (1993) e dos Estudos Culturais.

UM PRÉ-CONSTRUÍDO: O DISCURSO DE PROFESSORES SOBRE A LINGUAGEM DO ALUNO

Mirian Silva Santos da Costa

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientador: Prof. Dr. Odilon Pinto de Mesquita Filho

Há um discurso que circula nas nossas escolas, marcado pelo preconceito linguístico, que vem se propagando durante muitos anos, o qual diz que o aluno não sabe o Português, criando entraves para o trabalho com a linguagem. Por um lado, o professor se mostra insatisfeito com o nível linguístico dos seus alunos e estes, por sua vez, de tanto contato com esse discurso, concluem que, realmente, não conhecem a sua própria língua. Assim, as aulas se tornam insignificantes para os educandos e a Língua Portuguesa torna-se disciplina crítica, pois a escola tem dificuldades em lidar com essa situação. Este trabalho analisa a interdiscursividade entre o discurso de professores sobre a linguagem do aluno e o discurso da Gramática Normativa. Para tanto, fez-se uma pesquisa bibliográfica e analisaram-se enunciados de professores colhidos de conversas durante as aulas de coordenação (AC), os quais formam o corpus deste trabalho. Analisaram-se as formações ideológicas e discursivas, baseando-se na Análise do Discurso de linha francesa. O suporte teórico, baseou-se em autores como: Pêcheux (1997), Orlandi (1996), Brandão (1995), Eagleton (1995) e outros. O dispositivo analítico é o discurso da escola sobre o ensino do Português referente ao domínio linguístico do aluno, concluindo que esse discurso, internalizado por educadores e educandos, é um pré-construído. Na análise, relacionou-se esse discurso com o discurso da Gramática Normativa que direciona o ensino da linguagem baseado num conceito de língua “como arte de falar e escrever corretamente”, priorizando a língua culta padrão em detrimento das demais variantes.

PÓS-MODERNIDADE E CULTURA: O JOGO DA REPRESENTAÇÃO

Nayara Silva Santana

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientador: Prof. Dr. Cláudio do Carmo Gonçalves

Na chamada condição pós-moderna tem se discutido de maneira questionadora alguns códigos pré-estabelecidos socialmente. Tais problemáticas giram em torno de uma série de perspectivas suscitadas a partir da constatação de que a sociedade vive um momento de incertezas e crises ascendidas, sobretudo, pelo deslocamento das bases que visavam unificar os sujeitos e a estrutura na qual eles estão inseridos. Assim, ao pensar nas grandes modificações que ocorreram ao longo da história, pode-se perceber que o sujeito nem sempre observa a realidade que o cerca de maneira imediata, no interior da mudança. Há sempre um distanciamento entre o fato e a maneira pela qual o mesmo é (re)configurado pelos sujeitos. Desse modo, por ainda se estar vivendo um estágio considerado como pós-modernismo, não se costuma categorizá-lo, lançam-se problemáticas que visam discuti-lo a partir de modificações tanto no âmbito econômico quanto social. Desse modo, neste artigo será feita uma abordagem acerca do pós-modernismo, percebendo como ele abarca a cultura, sendo parte dela e ao mesmo tempo questionando-a. É sem dúvida um assunto bastante instigante tendo em vista que o termo cultura sempre esteve e está presente nas discussões no âmbito acadêmico, assim como em outras áreas do conhecimento, seja ele científico ou não. Busca-se, dessa forma, sistematizar essas reflexões que são vivenciadas pelo povo e representadas de várias maneiras dentre as quais a que se destaca: cultura como produto do capitalismo. As culturas se vêm atravessadas por discursos fundadores e pelos constantes deslocamentos provocados pelos sujeitos, que por meio do mercado acabam por descaracterizá-las dando-lhes uma nova roupagem e significado. Como aporte teórico serão utilizados autores como Jameson (1997, 2006); Canclini (2003, 2008); Rouanet (1987); Hall (2002); Hutcheon (2001).

DO SÓLITO AO INSÓLITO: O NARRADOR MACHADIANO E O LEITOR OITOCENTISTA DE “A SEMANA”

Nélson de Jesus Teixeira Júnior

Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Kátia da Costa Pina

Esta comunicação busca estudar o narrador machadiano enquanto leitor “humano” que transgride o espaço real e sólito do impresso buscando tornar-se insólito ao tentar construir “pactos” de leitura ficcional com o leitor oitocentista carioca. Para tanto, será analisada a narrativa datada de 16 de Outubro de 1892, na qual o leitor se depara com uma cena insólita: um diálogo entre dois burros (personagens) dentro do bonde. Não bastando ser o assunto, por si só, insólito, pois se trata de personagens animais com atributos humanos, o que implica em um diálogo imaginário, também insólito, entre leitor e burros, o narrador dessa narrativa de Machado de Assis busca tornar-se insólito para conseguir não apenas atrair a

atenção do leitor, como também, construir “pactos” de leitura ficcional com o mesmo. Nesse sentido, o sólito e o insólito aparecem nesse texto machadiano enquanto “fenômenos” que habitam o “entre - lugar” na crônica, posto que o narrador, mesmo ocupando um locus real e científico, que é o impresso, não abre mão de transitar entre o sólito e o insólito em busca de seu leitor oitocentista fluminense. Ainda serão analisadas, nesta comunicação, estratégias discursivas que aparecem na narrativa escolhida, construídas pelo viés do sólito e do insólito, enfocando-as enquanto instrumentos de contato utilizadas pelo narrador desse texto de “A Semana”. Este estudo será feito à luz da Teoria do Efeito de Wolfgang Iser, bem como dos estudos sobre o insólito na narrativa ficcional, compreendidos pelas pesquisas de Tzvetan Todorov, Flávio Garcia, entre outros.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS COM NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

Nivana Ferreira da Silva
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Esta comunicação visa apresentar o trabalho de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação que se integra às ações recentes do projeto “Pesquisa e Geração de Tecnologia Educacional no Ensino de Inglês de Ilhéus e Itabuna (FAPESB: PET 056/2008)”, especialmente, aquelas voltadas para o desenvolvimento de mecanismos de interação com professores em serviço mediado através do portal que está sendo construído para abrigar o projeto. Além disso, tem-se como meta o desenvolvimento de uma sistemática tecnológica de avaliação destas ações em tempo real, buscando consolidar ações efetivas e buscar alternativas para aquelas que não estejam apresentando resultados satisfatórios (Cf. Aragão, 2009; Leffa, 2003; Paiva, 2009). Neste processo pretende-se refletir teoricamente sobre ensino de línguas mediado por computador e projetos de formação de professores com uso de TICs e plataformas virtuais de aprendizagem para avançar estratégias de interação com professores de inglês das escolas públicas estaduais (Cf. Paiva, 2007; Mateus, 2002). Neste âmbito, será necessário desenvolver um design instrucional do site para registrar os contatos dos professores e sistematizar para o acompanhamento das atividades de formação continuada à distância. Assim, pretende-se, juntamente com o arcabouço teórico, propor mecanismos de avaliação e proposição de alternativas de interação em tempo real pelas mídias digitais com a meta de desenvolver parcerias entre a UESC e escolas de educação básica.

A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHADOR NA OBRA GAIBÉUS DE ALVES REDOL

Priscila Pereira Cardoso Silva
Graduação em Letras – UESC
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Reheniglei Rehem

Diante das repressões típicas do período do neo-realismo, em meados do século XX, os escritores portugueses, abordaram em obras literárias a problemática da vida dos trabalhadores do campo para representar a realidade do povo. Nesse sentido, a comunidade ribatejana ganha voz por meio da obra *Gaibéus* (1939) o escritor lusitano Alves Redol (1911-1969) mostra aspectos da condição do trabalhador no romance neo-realista português. Com o intuito de compreender as idéias do autor de *Gaibéus*, sobre a atividade rural e a opressão burguesa, por meio da análise de cunho social, observou-se as relações entre patrão e assalariado bem como a exploração da mão-de-obra explorada, conforme descreve a própria narrativa como um documentário humano, no qual é mostrado o sofrimento do ribatejano português. Nessa narrativa, a violação aos direitos humanos deixa-se à mostra sob as mais diversas formas, por meio da exploração do serviço realizado na lavoura, da sexualidade feminina, das condições de moradia e alimentação. Desse modo, o presente trabalho busca analisar o processo de mecanização que as personagens são submetidas em *Gaibéus* a partir do embasamento teórico de estudiosos da Literatura Portuguesa neo-realista como, por exemplo, Resende (2007) e Oliveira (2006). A história de *Gaibéus* dura o mesmo período da lavoura, mas a sua lição ficará para sempre. Portanto, espera-se que a análise desse romance propicie demonstrar que as suas personagens têm conhecimento de que sofrem de exploração da mão de obra e que o medo e a opressão fazem com que aceitem essas condições e adotem a passividade como forma de vida caracterizando-os como vítimas de uma sociedade capitalista que preconizava o lucro e a exploração da mão de obra acima de tudo.

ADJETIVOS: O LEGADO DA TRADIÇÃO OCIDENTAL E A DESCRIÇÃO DAS GRAMÁTICAS BRASILEIRAS

Roberto Santos de Carvalho
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC
Orientadora: Pro^ª Dr^ª Gessilene Silveira Kanthack

Este estudo tem o propósito de apresentar a história do adjetivo sob duas perspectivas: externa e internamente. A primeira, revisitando a tradição ocidental (cf. Robins, 1982; Bolinger, 1967; Vendler, 1968; Zuber, 1973) visando demonstrar que os gregos, os romanos e os autores anglo-saxões se debruçaram sobre as diferentes propriedades dos adjetivos, com o propósito de se chegar a explicações satisfatórias acerca do comportamento sintático- semântico dessa classe gramatical; discutiremos que, por conta disso, por muitos séculos, os adjetivos sofreram oscilações, ora incluídos na classe dos verbos, ora na classe dos nomes. A segunda perspectiva volta-se para o cenário da língua portuguesa no Brasil;

apontaremos, inicialmente, as principais mudanças que ocorreram com o advento da Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB (cf. Henriques, 2009) e, posteriormente, demonstraremos que, mesmo depois da NGB, ainda é possível verificar uma falta de padronização quanto à nomenclatura empregada para se referir às distintas subclasses de adjetivos. Espera-se demonstrar que o emaranhado nomenclatural encontrado nas gramáticas, para se referir às distintas propriedades apresentadas pelos adjetivos, pode ser reduzido, uma vez que não se justifica a presença de variados códigos terminológicos para se referir à mesma noção. Por meio de tais considerações, espera-se, ainda, explicitar que o interesse pelo estudo dos adjetivos tem ocupado a agenda de inúmeros estudiosos que tentam compreender suas propriedades muito fluidas, visando aos mais diversos interesses, dentre os quais se destacam: aprimorar bancos de dados lexicais - as chamadas wordnets (cf. Conteratto, 2009) que se utilizam de arquiteturas construídas a partir de teorias linguísticas, com vistas a aprimorar o desempenho de corretores ortográficos, tradutores automáticos, sistemas de sumarização, anotação semântica de corpus, entre outros.

AGUALUSA VENDENDO PASSADOS E ANTUNES NOS CUS DE JUDAS: LITERATURA, REPRESENTAÇÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM CONTEXTO COLONIAL LUSÓFONO

Romilton Batista de Oliveira
Especialização em Leitura e Produção Textual – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Jane Voisin

A memória reorganiza os acontecimentos que abalaram as estruturas sociais das antigas tradições diante de um novo paradigma que traz à tona um novo constructo social: a identidade pós-moderna. Nessa perspectiva, propõe-se aqui investigar os processos de construção de memória e das representações identitárias no espaço literário, através de dois textos vistos como emblemáticos das relações entre a literatura e os contextos histórico-político-social que ela evoca. O Vendedor de Passados, do angolano J. Eduardo Agualusa, e Os Cus de Judas, do português A. Lobo Antunes, tratam de momentos e situações da história recente de Angola, envolvendo colonizadores e colonizados em seus dramas em torno da independência do jovem país africano. A pesquisa busca seguir a linha metodológica dos estudos comparados e apoio teórico em certos conceitos-chave de Le Goff (2003), Pollak (1992), Hall (1990), Bakhtin (1995), Halbwachs (2006), Hutcheon (1991), Iser (1996), entre outros.

A DISSIMULAÇÃO FEMININA PELA VOZ MASCULINA: UM ESTUDO DE GÊNERO NA OBRA DE MACHADO DE ASSIS

Rosália Ramos Gonçalves Silva
Tacila Aparecida de Sousa
Tcharly Magalhães Briglia
Graduação em Letras – UESC

Este trabalho pretende abordar de que modo as personagens femininas de Machado de Assis são caracterizadas por meio da dissimulação, recurso utilizado por muitas das criaturas idealizadas pelo autor. O objetivo desta análise é desvendar como a construção discursivo-literária machadiana é capaz de moldar representações femininas notadamente marcadas pelo traço da dissimulação. Para isso, discutiremos as estratégias narrativas do autor e o efeito das mesmas sobre as ações das mulheres presentes em *Iaiá Garcia* (1878), *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Dom Casmurro* (1899). O modo como a dissimulação é engendrada pelo discurso masculino do narrador será uma das âncoras desse estudo, que pretende, de igual modo, encontrar as prováveis imbricações entre as séries literária e social, numa reflexão sobre a sociedade burguesa e patriarcal que serve de cenário para os referidos romances, representantes das duas fases da literatura de Machado. A teoria básica utilizada será aquela encontrada em: BEAUVOIR (2009), DEL PRIORE (2007), GOMES (1967), PERROT (2005), RIBEIRO, L. (2008) e SCHWARZ (1990). A metodologia da pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva será acionada a partir da reflexão de aspectos gerais acerca do papel feminino na obra machadiana, seguida da análise dos traços dissimuladores encontrados nas personagens dos romances supracitados. A conclusão que se pretende chegar é a de que a dissimulação, nessas personagens, é um ponto de vista masculino, que narra os sucessos do homem na sociedade e as vitórias diárias da mulher no espaço que lhe cabia: o lar. Desse modo, discutir-se-á se as mulheres machadianas abandonaram ou não o ideal feminino do século 19. A utilização sutil e contínua de artifícios, como a dissimulação, será vista, nesse estudo, como armas de convivência, que gradativamente venciam a força masculina e desequilibravam as estruturas de uma sociedade altamente polarizadora e tradicional.

PESQUISA NARRATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Roselma Vieira Cajazeira
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Com financiamento da FAPESB (PET 056/2008) e bolsa de IC/FAPESB (2008-2010), este trabalho tem como objetivo apresentar resultados obtidos na participação junto ao projeto Pesquisa e Geração de Tecnologias no Ensino de Inglês da Rede Pública de Ilhéus-Itabuna. O projeto tem como meta o desenvolvimento da prática de pesquisa em Linguística Aplicada e da formação continuada de professores de inglês. Na formação continuada oportunizou-se melhoria da qualidade do ensino de inglês, com o uso de novas tecnologias, como

propõe as orientações curriculares para o ensino médio (Aragão, 2009; Brasil, 2006; Paiva, 2007). A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa com análise inicial de narrativas de ensino/aprendizagem feitas pelos professores do projeto bem como observação-participante nas oficinas de formação continuada (Cf. Aragão, 2007; Barcelos, 2006). Os dados coletados apresentaram o percurso pessoal e profissional dos professores. De acordo a análise, percebemos que a maior parte dos professores tem afinidade desde a adolescência com a língua inglesa, com o objetivo de saber falar o idioma. Porém, no eixo profissional, percebemos que poucos deles escolheram ser professor por afinidade com a profissão, mas sim, pelas facilidades e possibilidades de conciliar o trabalho com o estudo que o curso de licenciatura oferece. Atualmente, esses professores em exercício encontram diversas dificuldades no ensino e na tentativa de desenvolver formação continuada em língua inglesa. Entre os fatores colocados foram identificados: a precariedade da condição física e social das escolas, a falta de recursos (material didático) para o ensino de inglês, e a dificuldade de permanecer na formação continuada, principalmente, a excessiva carga horária de ensino.

A CENA ENUNCIATIVA NO DISCURSO: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Saionara Muniz Rodrigues
Especialização em Leitura e Produção Textual – UESC
Orientadora: Prof^a Ms. Eliuse Sousa Silva

A presente pesquisa visa analisar a cena enunciativa configurada no texto jornalístico Cocar, diploma e salário, de 19/08/2009, da revista Istoé, descrevendo como as vozes aí presentes se organizam e se transformam em estratégia argumentativa, colaborando para a constituição de sentido no texto. Para atingir nossos objetivos, nos fundamentamos na Semântica Histórica da Enunciação, proposta por Eduardo Guimarães, tomando como lugar de observação do sentido o enunciado, sem perder de vista que o enunciado só significa se considerarmos como ele funciona num texto, e em que medida ele constitui o sentido desse texto. Com respaldo nessa teoria, percebemos que é comum o locutor-jornalista lançar mão da figura de outros locutores, a fim de montar sua estratégia discursiva. Nesse jogo de oscilação, o Locutor desconhece o seu lugar social do dizer, e ao desconhecer promove a movimentação dos enunciadores. Dessa maneira, teremos um Locutor falando de determinada perspectiva, que, na voz de um enunciador, estabelece a comunicação. Com esse estudo, visamos argumentar de que maneira a Semântica Histórica da Enunciação oferece subsídios para a compreensão de como se constrói sentidos e, assim, apresentar meios que relacionem a análise semântica à atividade de leitura na escola. Sabemos, pois, que o papel da escola e do professor é oferecer elementos que permitam ao aluno o aprendizado, o conhecimento, e isso pode se dar por práticas de leitura efetivas. Sabemos também que a análise linguística é uma das ferramentas que induz o leitor a uma reflexão sobre o uso da sua própria língua. Por tais considerações é que esta pesquisa se mostra importante, já que visa discutir caminhos que sirvam de orientação para o trabalho dos docentes, no que tange à leitura.

ORDENAÇÃO DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS DE TEMPO: UMA ANÁLISE NO GÊNERO NARRATIVO “CONTO”

Tacila Aparecida Souza
Graduação em Letras – UESB
Orientadora: Prof^a Dr^a Gessilene Silveira Kanthack

O presente trabalho investigou a ordenação das locuções adverbiais de tempo na língua escrita. Para tanto, como corpus, foram utilizados textos do gênero narrativo, “conto”, visto que, nesta modalidade textual, o tempo é uma categoria que abrange a construção do próprio texto, da própria narrativa. Foram escolhidos 14 contos da Coletânea de Contos da Literatura Clássica, nos quais foram identificados 156 dados com locuções adverbiais temporais. Esses dados foram analisados tendo em vista diferentes fatores: posição em relação ao verbo principal (pré ou pós-verbal), tamanho da locução (pequena, média ou grande), funções semânticas (localizadora, durativa, reiterativa, simultânea e outras) e funções textuais (anafórica, não-anafórica) dessas expressões. A investigação seguiu a teoria funcionalista, a qual estabelece que a posição da locução não é aleatória, mas motivada por múltiplos fatores, neste caso, a função circunstancial e pragmática no discurso. Essa análise teve como base os pressupostos de autores como: Ilari (1997), Martelotta (1994), Andrade (2004) e Perini (2006). Os resultados indicaram que a locução verbal ocorre mais na posição pré-verbal, refutando a nossa hipótese inicial de que ela ocorreria mais na pós-verbal. Quanto ao posicionamento, foi comprovado que ele é influenciado pelos fatores estabelecidos. A realização deste trabalho possibilitou, sobretudo, um aprendizado da linguagem enquanto fenômeno passível de investigação, isto é, o maior contato com a língua escrita em seu funcionamento. Com ele, foi possível analisar propriedades que envolvem, particularmente, o posicionamento das locuções adverbiais de tempo. Entendemos ser relevante esse tipo de descrição porque nos permite compreender aspectos que as gramáticas tradicionais deixam de abordar quando o objeto em questão é o “advérbio”.

IDENTIDADE FRAGMENTADA EM TRÊS OBRAS DE SÉRGIO SANT’ANNA

Tamilis Loredó de Oliveira
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESB
Orientador: Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva Jutgla

O presente projeto, intitulado “Identidade fragmentada em O monstro, A tragédia brasileira e Um romance de geração”, de Sérgio Sant’Anna, tem como objetivo analisar o sujeito contemporâneo, assim como verificar o conceito de identidade expressa na configuração da cidade ficcional. As recentes transformações socioculturais que atingem a sociedade contemporânea têm sido objeto de investigação no sentido de se compreender a intervenção na vivência e nas relações pessoais. Dentro desse meio transformador está o problema identitário. Sendo assim, pode-se afirmar que uma das discussões centrais sobre a identidade concentra-se na tensão entre essencialismo e o não essencialismo. O corpo é um dos locais que está envolvido no estabelecimento das fronteiras que definem quem

somos, servindo de fundamento para a identidade, como a identidade sexual. Para tanto as três obras de Sérgio Sant'Anna se revelam como textos que configuram e apresentam um universo crítico repleto de questionamentos sociais e literários com aspectos erotizados afins à questão identitária. A partir de análises destas narrativas pretende-se compreender alguns dos principais aspectos constitutivos da identidade do sujeito pós-moderno nas narrativas do escritor carioca. A pesquisa apóia-se nos postulados de HALL (1999), SARLO (2003), VILLAÇA (1996), GOMES (1996). Desta forma, a narrativa contemporânea apreende de maneira dramática as transformações e sensibilidades expostas na pós-modernidade, possibilitando que tenhamos a dimensão mais precisa da condição humana neste milênio, sobretudo do sujeito construído e construtor da cidade. As transformações são caracterizadas como sendo aquela que ultrapassa os níveis geográficos em dimensões deslocadas. Nesse sentido o sujeito passa a ter a representação de identidade como uma ideia desintegrada. A pesquisa se justifica a partir do momento que se busca entender o homem e a sociedade atual e as formas de intervenção possibilitadas pela cultura e literatura.

AS TICs E O ENSINO DE LÍNGUAS

Tassia Ferreira Santos
Graduação em Letras – Iniciação Científica – UESC
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão

Esse projeto de Iniciação Científica está inserido no contexto de execução do projeto “Pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês da rede pública estadual de Ilhéus e Itabuna na Bahia (FAPESB: PET 056/2008)”, tendo como coordenador o Prof. Rodrigo Camargo Aragão. O presente trabalho tem como meta apresentar uma revisão bibliográfica do uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no ensino e aprendizagem de línguas no contexto global e local (Warschauer, 1996, Leffa, 2006, Chapelle, 2003). O objetivo geral é pesquisar, mediante um contexto histórico e contemporâneo, a relação entre o ensino de língua estrangeira e aprendizagem mediada pelo computador. Assim, por meio de uma metodologia qualitativa, conceitual e com amparo teórico, essa análise observa os elementos favoráveis e desfavoráveis de se usar o computador como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de línguas. Serão apresentadas as reflexões críticas desenvolvidas no projeto como, por exemplo, o desafio de se desenvolver o uso de TICs nas escolas públicas de educação básica sem o aporte de projetos de formação continuada e político nas escolas. A partir destas reflexões, serão levantadas formas de se produzir material didático com utilização de TICs para uso na sala de aula de inglês no ensino médio da escola básica e postar este material no site do Projeto.

O NARRADOR E SEUS ATALHOS: CONSIDERAÇÕES PÓS-MODERNAS SOBRE A FICÇÃO DE NELSON DE OLIVEIRA

Thiago Lins da Silva
Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural – UEFS
Orientador: Prof. Dr. Roberval Alves Pereira

A definição de pós-modernismo é considerada por alguns teóricos como impróprio ou inexato. Para alguns autores, como Sérgio Paulo Rouanet (1993) o conceito de pós-moderno não seria uma forma de expressão posterior à moderna, mas sim um aprofundamento ou radicalização desta. Todavia, esse conceito pode ter alguma validade se o adequarmos dentro de uma certa perspectiva coerente com o presente termo. Esta questão perpassa pela representação literária, de que forma o texto literário se interrelaciona dentro do que é denominado como “pós-moderno”, atentando para o papel do narrador nessa configuração. Em vista disso, nosso plano de pesquisa objetiva, com o estudo sobre a narrativa do escritor paulista Nelson de Oliveira, trazer pertinentes reflexões para a compreensão do que é “pós-moderno”, ajustando-o a partir da configuração do narrador do autor paulista, dentro de uma noção de complementaridade. Longe de objetivar quaisquer verdades, tidas como irrefutáveis, nosso intento é integrar o conceito de pós-moderno numa percepção não só de ruptura, mas de abrangência, ressaltando, inclusive, o diálogo com a tradição literária. Podemos encontrar nos contos de Oliveira elementos que indiquem uma narrativa pós-moderna condizente com os novos tempos. Temas e questões recorrentes nos livros como a ironia e o humor, aliados a uma abordagem alegórica, entremeada por uma perspectiva social que surge de forma inusitada, quase sempre cruel e perversa. O narrador de Nelson de Oliveira explora traços direta ou indiretamente identificados com o Brasil contemporâneo. Nossos principais referenciais teóricos para o presente estudo residem em autores que problematizam o pós-moderno na contemporaneidade como Nizia Villaça (1996), Linda Hutcheon (1989) e Silviano Santiago (2002).

MAÍSA: O ENTRE-LUGAR COMO ESPAÇO DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO FEMININO

Valdiná Guerra Felix
Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – UESC
Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Maria do Sacramento

O presente artigo propõe-se a analisar o poema *Maísa* de Manuel Bandeira, presente no livro *Estrela da Vida Inteira* (1993), pelo viés da indeterminação do gênero, que sugere o gênero feminino como uma construção cultural colocando-o numa categoria aberta a outras identidades de sexo e gênero, que não a do binarismo -mulher e homem, feminino e masculino-, estabelecido pela metafísica ocidental. Sendo que esta, além de colocar o sexo como categoria fixa e oriunda de um pré-discurso que naturaliza as relações entre homem e mulher, faz do gênero uma leitura do sexo, além de defender as bases definidoras desta relação: o falocentrismo e a heterossexualidade compulsória. Levantando, também,

questionamentos quanto a leitura do gênero como expressão do sexo e por ele circunscrito. Desta forma, será observado como a indeterminação se presentifica na composição poética – forma, imagens- do texto, colocando a personagem no entre-lugar da indeterminação representacional. Além disso, serão feitas algumas considerações das abordagens feitas sobre sexo e gênero, discutidas nas três ondas feministas, atendo-se à teoria que subsidia este trabalho - a crítica genealógica feminista- que se recusa a buscar as origens do gênero, a verdade íntima do desejo feminino, uma identidade sexual genuína ou autêntica que a repressão impede de ver. Assim, o modelo representacional feminino ocidental não se adéqua a forma com que a personagem Maysa é apropriada por Bandeira –que inclusive muda a escrita do seu nome, Maísa- sugerindo, desta forma, a indeterminação do feminino às características estipuladas pela cultura ocidental: submissão ao homem, maternidade e docilidade.

LAS FUNCIONES COMUNICATIVAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN LA ENSEÑANZA PARA HABLANTES BRASILEÑOS DE LA TERCERA EDAD

WASLEY DE JESUS SANTOS

Graduação em Letras – UESC

Orientador: Prof. Ms. Cesário Alvim Pereira Filho

Este estudio tiene como objetivo principal investigar por cuáles motivos es adecuado trabajarse con las funciones comunicativas en el proceso de enseñanza/aprendizaje de lengua española para hablantes brasileños de la tercera edad. Además de eso, queremos mostrar algunas de las funciones comunicativas por las cuales es posible comunicarse en español. Problematizamos, inicialmente, cómo esas funciones comunicativas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de Español como Lengua Extranjera (ELE) contribuyen para el aprendizaje de los alumnos brasileños de la tercera edad. A través de la investigación bibliográfica, nos aportamos teóricamente a Abadía (2000); Bon (1995); Gómez (2007) y Nunan (2002). Este artículo está dividido en tres secciones: en la primera, presentamos algunos de los métodos y enfoques de la enseñanza de lenguas extranjeras; en la segunda, disertamos específicamente sobre la enseñanza comunicativa de la lengua; y, por último, cuestionamos el por qué de la enseñanza de las funciones comunicativas ser adecuada para el público de la tercera edad. La relevancia de este trabajo reside en la importancia de se investigaren metodologías adecuadas para enseñarse a alumnos mayores que no tienen el español como su primera lengua y se dedican a aprenderlo. Así siendo, esperamos contribuir, aunque de manera simple, a las investigaciones en este importante campo del conocimiento, que es la Didáctica de Lenguas.

ANAIS

Para publicação de artigo completo nos Anais do III SEPEXLE, os apresentadores de comunicações deverão observar os seguintes procedimentos:

1) ARQUIVO N.1 A SER ENVIADO POR E-MAIL: DADOS DO AUTOR

Preencha os dados abaixo e os envie em um arquivo de Word, nomeando-o com seu sobrenome em caixa alta mais a palavra “dados”, por exemplo: SILVAdados.doc

- Nome completo do autor
- Se bolsista, informar o nome da agência de fomento
- Nome da Instituição de Ensino (IES)
- Vínculo com a IES: Graduação; Especialização; Mestrado
- Pesquisa sob orientação de
- E-mail para divulgação de contato
- Título do artigo

2) ARQUIVO N. 2 A SER ENVIADO POR E-MAIL: TEXTO

Salve seu artigo em arquivo Word versão 97-2003 (veja opção <salvar como>), nomeando-o com seu sobrenome em caixa alta mais a palavra “artigo”, por exemplo: SILVAartigo.doc.

Gere uma cópia de seu arquivo Word em PDF (SILVAartigo.pdf), para que possamos verificar qualquer tipo de desconfiguração na formatação de seu texto (há softwares de conversão disponíveis no site www.baixaki.com.br, por exemplo: o PDF CREATOR);

Envie os arquivos SILVAdados.doc, SILVAartigo.doc e SILVAartigo.pdf para o e-mail sepexle2010@uesc.br, informando ANAIS como assunto.

• ATENÇÃO:

O prazo para submissão dos artigos encerra-se em 21 de novembro de 2010.

Os trabalhos que não seguirem as [normas](#) serão automaticamente rejeitados.



26 e 27 de Outubro de 2010 | Universidade Estadual de Santa Cruz | Ilhéus | Bahia

III SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS

Ensino e Pesquisa no Curso de Letras

26 e 27 de outubro de 2010

Universidade Estadual de Santa Cruz

Ilhéus, Bahia

PROMOÇÃO

Colegiado do Curso de Letras da UESC

<http://www.uesc.br/eventos/sepexle/>

Departamento de Letras e Artes

Universidade Estadual de Santa Cruz